



UMA PAIXÃO
CONSUMIDORA
POR JESUS

APELOS À NOVA GERAÇÃO

JOHN PIPER

**UMA PAIXÃO
CONSUMIDORA
POR JESUS**

APELOS À NOVA GERAÇÃO

Uma Paixão Consumidora por Jesus

Apelos à Nova Geração

Traduzido do original em inglês

“An All-Consuming Passion for Jesus

Appeals to the Rising Generation”, por John Piper

© 2014 Desiring God Foundation

•

Publicado em inglês por: Desiring God

Post Office Box 2901

Minneapolis, MN 55402

Copyright © 2014 Editora Fiel

1ª Edição em Português: 2014

•

*Todos os direitos em língua portuguesa reservados
por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária*

Proibida a reprodução deste livro por quaisquer
meios, sem a permissão escrita dos editores,
salvo em breves citações, com indicação da fonte.

•

Diretor: James Richard Denham III

Presidente Emérito: James Richard Denham Jr.

Editor Chefe: Tiago J. Santos Filho

Editor: Vinícius Musselman Pimentel

Tradução: Alan Critie

Revisão: Yago Martins

Diagramação e Capa: Luis Henrique de Paula



Caixa Postal 1601

CEP 12230-971

São José dos Campos-SP

PABX.: (12) 3936-2529

www.editorafiel.com.br

SUMÁRIO

Introdução — 7

1. Uma Paixão pela Supremacia de Deus — 13

2. Gloriando-se Apenas na Cruz — 59

3. Chegando ao Fundo da Sua Alegria — 91

4. A Alegria como Poder para Sofrer no Caminho do Amor pela Causa da Libertação — 125

INTRODUÇÃO

No dia 11 de janeiro de 2013, a sexta-feira amanheceu frígida e escura em Minneapolis. John Piper termina seu devocional, calça suas botas, embrulha-se em seu casaco, sai de casa para o remanescente de uma tempestade de neve que durou a noite inteira e caminha 600 passos escorregadios de seu lar em Minneapolis até a porta da *Bethlehem Baptist Church* para a reunião semanal de oração. As reuniões eram tipicamente pequenas. Às vezes apenas dois ou três compareciam, mas dois ou três são o suficiente para orar pelas necessidades da congregação e o avanço do evangelho.

Apenas uma semana antes, Piper fizera uma caminhada diferente. Sob o quente holofote do *Atlanta's Georgia Dome* para o *Passion 2013*, Piper subiu as escadas e caminhou no palco para implorar

a 60.000 universitários que abraçassem a beleza de Cristo enquanto enfrentam um futuro de inevitável sofrimento e perseguição de várias formas. Sua voz vigorosa ecoava pela cúpula, reiterando o ponto da conferência. “É disso que se trata a *Passion*”, disse, “a glorificação do infinito valor de Jesus para que ele continue sendo a nossa alegria quando tudo ao redor de nossa alma se abalar” (Hb 10.34). Foi mais do que uma mensagem, foi um sóbrio tema da conferência, um tema de todas as Conferências *Passion*.

Com Piper novamente previsto para pregar na *Passion 2014* em Atlanta, ele já pregou em cada uma das conferências principais da *Passion* desde 1997. Com as ondas anuais de novos estudantes, a multidão da Conferência *Passion* nunca é a mesma, mas as mensagens de Piper são construídas uma sobre a outra, e para ter uma ideia desse desenvolvimento, nós criamos este livro para reunir quatro de suas mensagens fundamentais da conferência, incluindo sua primeira mensagem na *Passion*, uma mensagem de duas partes: “Uma Paixão pela Supremacia de Deus” (1997), sua mensagem para 40.000 alunos: “Gloriando-se Apenas na Cruz” (2000), junto com

“Chegando ao Fundo da Sua Alegria” (2011), e sua mensagem para 60.000 estudantes no ano passado: “A Alegria como Poder para Sofrer no Caminho do Amor pela Causa da Libertação” (2013).

Mas primeiro eu pedi ao pastor John para explicar sua história com o Passion e o que o deixa tão desejoso de falar nas conferências de Louie Giglio, perguntas que ele estava ansioso para responder naquele dia gelado de janeiro em 2013 após retornar para casa da reunião de oração. Eis aqui o que ele disse.

* * *

Eu estive em todos os principais eventos nos Estados Unidos desde 1997, e eu vejo a *Passion* não apenas como um evento, mas como uma espécie de movimento que tem durado e crescido, e tudo isso cresce a partir de Isaías 26.8, que é de onde eles tiraram o “268 Generation” que diz: “o teu nome e o teu *renome* são o *desejo* dos nossos corações” (tradução livre da NIV). Louie Giglio supervisiona a *Passion*, e estas duas coisas, o *renome* de Cristo e o *desejo* da alma, são aquilo que une Louie e eu.

Louie veio à minha casa em 1997 e sentamos à mesa de jantar. Nós não nos conhecíamos, e ele havia ouvido e lido algumas coisas. Ele disse: “Estou procurando por uma pessoa cuja toda mensagem gire em torno da glória de Deus em Cristo, e para mim você parece ser esse tipo de pessoa”. Então, nós conversamos sobre o Prazer Cristão¹ e a relação entre *desejar* a Deus por um lado e Deus ser glorificado por outro lado. Se você for ao aplicativo deles e clicar em “Quem somos”, está lá quase palavra por palavra: “Deus é mais glorificado em nós quando nós estamos mais satisfeitos nele”.

É isso que une Louie e eu. É disso que se trata o movimento. O movimento não se trata de qualquer causa em particular, se trata da fama de Jesus. Louie subiu no palco no último dia da *Passion 2013*

1 Para enfatizar o dever do amor e do prazer em Deus, John Piper criou a expressão “hedonismo cristão”. No entanto, entendemos que a associação deste ensino com tal terminologia pode dar margem a uma interpretação equivocada em nossa cultura. Assim, todas as vezes que tal termo é empregado, utilizamos a expressão “prazer cristão”, pois esta traduz bem o propósito do autor e não dá margem a más interpretações da mensagem que é bíblica e deve ser buscada por todo cristão. [N. do T.]

e disse: “Você tem que ser cego para não notar que isso tudo se trata de *Jesus* e da *fama de Jesus Cristo*”. Ouça as suas músicas e assista o Louie falar — trata-se de chamar cada nova geração de estudantes a fixar a afeição de seus corações e a atenção de suas mentes na glória de Jesus Cristo, na grandeza, no esplendor, na sabedoria, na força, no poder e na honra de Jesus Cristo.

Isso é o que mantém meu coração batendo forte pela *Passion*. Nos últimos anos eles têm concentrado em tráfico humano, para tentar transformar em ações a nossa paixão por Jesus dizendo: “No nome de Jesus e pela causa de Jesus, nós adoraríamos ver o fim da escravidão humana”, e penso que esta é uma belíssima causa. (Mais informações em enditmovement.com).

Uma das razões pelas quais eu amo voltar à *Passion* e ser parte dele é que ele personifica algo que dei em meu sermão de 2013. Eu quero muito ajudar a cultivar no evangelicalismo americano um tom que não é esperto, lisonjeiro ou brincalhão. Em meus dezessete anos no *Passion*, eu nunca ouvi uma única piada no palco. Eu nunca vi uma única esquete boba

no palco, e isso é incrível quando se pensa a respeito, porque muitos líderes estudantes pensam que você tem que agir como palhaço com universitários e ser tão bobo quanto o comediante da vez para fazê-los levá-lo a sério. Louie não é assim, e nem a Passion. 60.000 estudantes estão vindo um sério evento de louvor e pregação que exalta a Cristo. Então, quero encorajar líderes de estudantes mostrando que é possível tomar essa visão daquele tom “triste, porém sempre alegre” e transformá-lo em um ministério com estudantes (2Co 6.10).

* * *

No restante deste livro, nós oferecemos quatro mensagens fundamentais do envolvimento de dezoito anos de John Piper na Conferência *Passion*. Ao uni-las, estas seletas mensagens foram levemente editadas e juntas oferecem um mapa dos temas principais do ministério de John Piper, preenchido de material sobre o conceito de Prazer Cristão (e abordando, a partir da Escritura, as mais comuns objeções a ele).

— Tony Reinke

UMA PAIXÃO PELA SUPREMACIA DE DEUS¹

Eu quero começar dando a vocês algumas das razões pelas quais eu estava tão desejoso de estar aqui nesta conferência *Passion*.

Minha Missão na Vida

Uma das grandes vantagens de ser pastor da mesma igreja local durante muitos anos é que, ao longo do tempo, a visão da igreja e a visão do pastor vão se igualando cada vez mais. Há um ano, nossa igreja produziu uma declaração de visão que diz o seguinte: *Nós existimos para propagar uma paixão*

¹ Este capítulo é uma transcrição levemente editada de duas mensagens entregues em 2 e 3 de janeiro de 1997 no Passion97 em Austin, Texas. O áudio das mensagens está disponível online em <http://dsr.gd/passion1997>

pela supremacia de Deus em todas as coisas para a alegria de todos os povos. Eu posso dizer sem hesitação que essa é a missão da minha vida assim como é a missão de nossa igreja.

Então, quando recebi o convite, li a respeito desta conferência e vi a palavra “*passion*”² ligada ao texto de Isaías 26.8 — “o teu nome e o teu renome são o desejo dos nossos corações” —, e fui fisgado. Eu quero propagar uma paixão pela supremacia de Deus em todas as coisas para a alegria de todos vocês e de todos os povos deste mundo. Então essa é primeira a razão pela qual estou aqui.

Glória a Deus

A segunda razão é que eu quero ser um pequeno fósforo lançado aos gravetos de sua alegria. Eu quero que vocês deixem este lugar entusiasmados e felizes em Deus.

E a terceira razão é que eu quero que vocês vejam, a partir da Escritura, que tanto a primeira razão quanto a segunda razão são a mesma razão.

2 Literalmente “*paixão*” [N. do T.]

Elas são uma. Isto é, propagar uma paixão pela supremacia de Deus e ser feliz em Deus são a mesma busca. Pois *Deus é mais glorificado em você quando você está mais satisfeito nele* — que é a frase à qual voltarei constantemente.

As canções que temos cantado e a sede que temos expressado são maneiras de dar glória a Deus, pois quanto mais nós encontramos nossa satisfação nele, mais nós bebemos profundamente dele e comemos na mesa do banquete que ele é, e mais o seu valor e a sua total-suficiência são magnificados. Esse é o ângulo do evangelho que Deus me mostrou em 1968, 1969 e 1970, enquanto ele fazia uma obra em minha vida. Não há competição entre a paixão de Deus de ser glorificado e a nossa paixão de sermos satisfeitos, pois são a mesma paixão.

Incinerando a Geleira

Eis aqui outra maneira de dizer essa terceira razão pela qual estou na *Passion: Eu estou aqui para incinerar uma geleira*. Eu tenho um quadro em minha mente que vem de Mateus 24. Em Mateus 24.12,

ao olhar para o fim dos tempos, Jesus diz: “Por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos”. Eu morro de medo de esfriar. Eu odeio o pensamento de que o meu amor por Deus ou o meu amor pelas pessoas possa um dia congelar. Ainda assim, Jesus diz: “Está chegando!”. Está chegando como uma geleira por todo o mundo. Então, parte de minha expectativa pelos últimos dias é que a iniquidade será multiplicada e o amor de muitos se esfriará. Ora, essa seria uma descrição muito sem vida dos últimos dias.

No entanto, se você continuar lendo Mateus 24, o versículo 13 diz: “Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo” — então alguém vai perseverar; e o versículo seguinte (14) diz: “E será pregado este evangelho do reino” — as boas novas sobre o Rei Jesus, pelo qual estamos espalhando uma paixão — “E *será* pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”.

Agora coloque o versículo 12 ao lado do versículo 14. “Por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos”, mas o evangelho do rei-

no — o evangelho do governo soberano e salvador de Cristo — será pregado “por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”. Há uma tensão entre esses dois versos. A tensão é que não serão as pessoas frias que levarão o evangelho de volta aos seus campi. Não são as pessoas frias que levarão o evangelho para os povos não-alcançados do mundo. Como eu sei disso?

Voltemos alguns versículos, ao versículo nove, onde encontramos uma palavra profética que é muito diferente. Jesus diz: “Sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome”. Se isso é verdade — se seremos entregues às autoridades em nosso trabalho missionário, se seremos mortos, se seremos odiados por todas as nações às quais iremos — nós sabemos de uma coisa que está clara: não são as pessoas frias que estão entregando essa mensagem. São os adoradores incandescentes do Rei Jesus que farão esse trabalho.

Portanto, o que eu vejo nos versículos 9-14 de Mateus 24 é que, conforme se aproxima o fim dos tempos, haverá pessoas que ficarão congeladas e pessoas que ficarão incandescentes o suficiente para

entregar as suas vidas por Jesus entre todos os povos do mundo.

Então, meu ministério em minha igreja e a minha chegada aqui têm o objetivo de incinerar uma geleira.

Certa vez, eu falei desse quadro em minha igreja e, após o culto, uma menininha de mais ou menos sete anos de idade veio até mim — eu encorajo as crianças na minha igreja a desenhar os meus sermões — e ela disse: “Isso foi o que eu vi”. Ela tinha desenhado uma maravilhosa geleira com “Minneapolis” escrita nela. Havia também um pequeno homem-palito segurando uma tocha, e havia um buraco no topo da geleira. Sobre tudo isso podia-se ver o sol se pondo através do buraco.

Agora, eis aqui a minha escatologia resumida: Se você quer saber como o seu campus se parecerá quando Jesus vier, ou como Austin, ou Minneapolis, ou qualquer lugar de onde você venha se parecerá, aqui está: a geleira está se movendo, e muitas pessoas estão esfriando para com Deus, mas não há nada na Bíblia sobre o fim dos tempos que diga que a *Bethlehem Baptist Church*, ou até mesmo Minnea-

polis, ou a Universidade do Texas em Austin, tem de estar sob aquela geleira. Nada! Se há gente o suficiente com tochas incandescentes por Deus, pessoas incinerando a geleira, um grande buraco pode ser aberto sobre o seu campus, sobre a sua igreja local e até mesmo sobre a sua cidade, e é por isso que eu estou aqui: Eu quero levantar a minha tocha.

Charles Spurgeon, um famoso pregador de Londres há mais de cem anos, disse: “As pessoas vêm para me ver queimar”. Elas vinham para tomar suas pequenas tochas oscilantes, metê-las na sua tocha e sair queimando por Jesus por mais uma semana. Eu ficaria vibrante se vocês trouxessem uma tocha oscilante aqui hoje e a colocassem no meu fogo. É por isso que estou aqui.

Fundamento Primeiro, Aplicação Depois

Há um fundamento que eu quero construir. Minha primeira tarefa é falar sobre viver para a glória de Deus, ter uma paixão pela glória de Deus. Eu tenho duas partes em mente aqui. Primeiro é o fundamento, e depois vem a aplicação.

O fundamento é este: Sua paixão pela supremacia de Deus em todas as coisas é baseada inequivocamente na paixão de Deus pela supremacia de Deus em todas as coisas. A sua “teocentricidade” — se quer que ela resista — tem de estar enraizada na “teocentricidade” de Deus. Se você quer que Deus seja supremo em sua vida, você tem que ver, crer e amar a verdade de que Deus é supremo na vida de Deus. Se você quer que Deus seja o seu tesouro — como cantamos a respeito aqui na *Passion* — para que você valorize a Deus mais do que qualquer coisa, você tem que ver e crer que o maior tesouro de Deus é Deus, que ele valoriza a si mesmo mais do que ele valoriza qualquer coisa. Não podemos negar a Deus o maior prazer no universo, a saber, o louvor a Deus. Esse é o fundamento; é isso que quero abordar na primeira parte.

Adiante, na parte dois, quero falar sobre sua busca de alegria em Deus, e que tal busca é necessariamente implícita na busca de Deus pela sua glória em sua vida.

Parte Um:

A Paixão de Deus pela Sua Glória

Deixe-me começar com uma pequena história. Eu falei em minha *alma mater*, a *Wheaton College*, há muitos anos. Foi a minha primeira chance de falar na grande, azul e bela capela com seus lindos lustres. Eu subi lá e disse: “O fim principal de Deus é glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre”. E todos os meus amigos que estavam na galeria pensaram: “Ah, não... ele estragou tudo em sua primeira chance em sua própria *alma mater* de falar a estes estudantes. Ele volta após 20 anos e cita erroneamente o Catecismo de Westminster logo no início, dizendo: ‘O fim principal de Deus’ ao invés de: ‘O fim principal do homem’”. E para o grande alívio deles, eu continuei e disse que eu realmente quis dizer o que disse. Eu não havia citado errado. Eu realmente quero dizer isso agora: *o fim principal de Deus é glorificar a Deus e desfrutar a si mesmo para sempre.*

Eu cresci no lar de um evangelista. Meu pai, Bill Piper, ensinou-me desde cedo 1 Coríntios 10.31: “Quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qual-

quer, fazei tudo para a glória de Deus”. Mas eu nunca ouvi ninguém dizer que Deus faz tudo para a glória de Deus, ou que a raiz do meu viver para a glória de Deus é que Deus vive para a glória de Deus.

Eu nunca vi uma criança trazer para casa um trabalhinho da EBD que dissesse: “Deus ama a si mesmo mais do que ele ama você, e nisso repousa a única esperança de que ele possa amar você, indigno do jeito que você é”. A maioria de nós cresceu em lares (e igrejas) onde ficávamos animados em sermos cristãos até o ponto em que pensávamos que Deus estava animado conosco, não ao ponto de ficarmos animados com um Deus teocêntrico.

É muito fácil em um mundo antropocêntrico, onde a autoestima é o maior bem de todos, ser um cristão enquanto isso dá suporte àquilo que você já faz sem Deus. Quem não aceitaria ser cristão? Bom, você não é verdadeiramente um cristão nascido de novo se você só ama aquilo que você já teria amado sem ser confrontado com a beleza de um Deus teocêntrico. Se Deus é apenas um meio para sua autopromoção e exaltação — em vez de você vê-lo como algo infinitamente glorioso, como um Deus

que dá total atenção à manifestação da sua glória — então você precisa verificar a sua conversão. Esse é um grande teste de realidade. Pouquíssimas pessoas já me disseram ou me mostraram o que agora encontrei na Bíblia: que Deus me escolheu para a sua glória.

Salvo para a Glória

Eu me lembro de dar uma aula sobre Efésios 1 em janeiro de 1976 como professor visitante na *Bethel College*. Eu desenvolvi a aula sistematicamente ao longo dos primeiros catorze versículos de Efésios e minha mente novamente foi constantemente espantada. Isso porque três vezes — nos versículos 6, 12 e 14 — Paulo diz que Deus nos escolheu em Jesus antes da fundação do mundo e nos destinou para sermos seus filhos *para o louvor da glória de sua graça*.

Ele escolheu você. Por quê? Para que sua glória e graça possam ser louvadas e magnificadas. Sua salvação é glorificar a Deus. Sua eleição é glorificar a Deus. Sua regeneração é glorificar a Deus. Sua justificação é para a glória de Deus. Sua santificação é para a glória de Deus, e um dia, sua glorificação será

um mergulho na glória de Deus.

Você foi criado para a glória de Deus. Isaías 43.6-7: “Trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra, [...] os que criei *para minha glória*”.

Deus resgatou seu povo Israel do Egito para a sua glória. Salmo 106.7-8: “Nossos pais, no Egito, não atentaram às tuas maravilhas; [...] foram rebeldes junto ao Mar Vermelho. Mas ele os salvou *por amor do seu nome*, para lhes fazer notório o seu poder”.

Em outras palavras, ele dividiu o Mar Vermelho e salvou seu povo rebelde para que ele fizesse notório o seu poder; e sua fama se espalhou até Jericó e salvou uma prostituta, de maneira que quando os israelitas chegaram lá e estavam prontos para soprar as trombetas, ela já tinha nascido de novo, pois ela disse: “Ouvimos o seu nome e o seu renome”, e uma mulher e sua família creram em um Deus teocêntrico e escaparam da destruição.

Deus teve misericórdia de Israel no deserto para a sua glória. Deus poupou Israel no deserto diversas vezes. “A casa de Israel se rebelou contra

mim no deserto”, disse Ezequiel citando Deus, “Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir. O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações” (20.13-14). Então, finalmente Deus os envia para o julgamento na Babilônia, e após 70 anos, a misericórdia começa a se aproximar deles. Ele não se divorciará da sua noiva da aliança, e ele os traz de volta, mas por quê?

Qual é o motivo enraizado no coração de Deus? Ouça a resposta de Isaías 48.9-11: “*Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me contarei para contigo, para que te não venha a exterminar. Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata; provei-te na fornalha da aflição. Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem*”. Esse é um motivo teocêntrico para a misericórdia.

Jesus veio e morreu para a glória de Deus. Jesus veio ao mundo por qual razão? Ah, quantas vezes já citamos João 3.16, e isso é gloriosamente verdadeiro. Antes que esta mensagem termine, espero

que você veja que tal ênfase (a glória de Deus) e a ênfase que você conhece há muito tempo (sua alegria) não estão em desacordo.

Mas por que Jesus veio? De acordo com Romanos 15.8-9, ele veio por esta razão: “Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais; e para que os gentios *glorifiquem a Deus* por causa da sua misericórdia”. Jesus veio à terra, tornou-se totalmente humano e morreu para que você desse glória ao seu Pai pela misericórdia. Ele veio por amor ao seu Pai. Essa é a razão principal de sua vinda: a glória do seu Pai, e sua glória alcança seu ápice no derramamento da misericórdia.

Ouçá esta palavra de Romanos 3.25-26: Deus propôs a Cristo, no seu sangue, como propiciação para manifestar a justiça de Deus. Isso foi para provar, no tempo presente, que ele mesmo é justo. Foi por isso que ele morreu. Ele morreu para vindicar a justiça de Deus que havia deixado impunes pecados como os de Davi, o adultério e o assassinato.

Em algum momento você já se incomodou que Deus tenha deixado impune o adultério do Rei Davi,

e Davi simplesmente continuou sendo rei? Bom, isso incomodou Paulo até às profundezas de seu ser, que Deus não seja justo e deixe pecados impunes. E não foi apenas Davi. Houve milhares de santos no Antigo Testamento (e hoje) cujos pecados Deus simplesmente esquece e ignora. E Paulo clamou: “Como tu podes ser Deus e fazer isso? Como tu podes ser justo e fazer isso? Como tu podes ser reto e fazer isso? Como tu podes ser digno de adoração e fazer isso?”. Se qualquer juiz aqui em Austin fizesse isso — se ele absolvesse um pedófilo, um estuprador ou um assassino —, ele seria demovido imediatamente, e ainda assim Deus faz isso todos os dias. Então, podemos perguntar: “Que tipo de Deus é você?”.

A cruz é a solução para um megaproblema teológico, a saber: *Como Deus pode ser Deus e perdoar pecados?* Jesus veio para vindicar a Deus pela salvação de pessoas como você e eu. A salvação é uma coisa grandemente e gloriosamente teocêntrica.

Jesus retornará para receber glória. Por que ele voltará? Jesus está voltando, e deixe-me te dizer por que ele está voltando e o que você pode fazer quando ele voltar, para que você esteja pronto e o

faça. 2 Tessalonicenses 1.8-10: “Os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus [...] sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder, quando *ele vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia*”. Você consegue ver essas duas coisas? Ele está vindo para ser glorificado (magnificado) em seus santos e para ser admirado. Se você não começar isso agora, você não será capaz de fazê-lo quando ele voltar.

Esta conferência existe para acender um fogo em seus ossos e para iniciar um incêndio em suas mentes e em seus corações, a fim de prepará-los para encontrar o Rei Jesus, de maneira que vocês continuem por toda a eternidade fazendo o que ele criou vocês para fazerem; a saber, admirá-lo e magnificá-lo.

Magnifiquem a Deus Como um Telescópio

Então magnifiquem a Jesus admirando-o, mas não magnifiquem-no como como um microscópio. Vocês sabem a diferença entre os dois tipos de magnificação, não sabem? Existe a magnificação do *telescópio* e a magnificação do *microscópio*, e é blasfêmia

magnificar a Deus como um microscópio.

Magnificar a Deus como um microscópio é tomar algo pequeno e fazer com que se pareça maior do que de fato é. Se você tentar fazer isso com Deus, você blasfema. Porém, um telescópio vira suas lentes para inimagináveis vastidões de grandeza e tenta simplesmente fazer com que se pareçam mais precisamente como são. É para isso que serve um telescópio.

Brilha, brilha, estrelinha — nós olhamos para o céu à noite e as estrelas parecem meros pontinhos. No entanto, como você sabe, elas não são assim. Elas são grandes. Muito, muito grandes; e elas são quentes! Nós não teríamos ideia disso se um dia não tivéssemos inventado os telescópios. Os astrônomos olharam para elas, fizeram cálculos e pensaram: “Elas são maiores do que a terra, milhões de vezes maiores do que a terra”.

É assim que Deus é. Sua vida existe para magnificar a glória de Deus como um telescópio em seu campus. Esse é um grande chamado. É para aí que vamos na Parte Dois.

Se Deus é Teocêntrico, Como Ele Pode Amar?

Aqui está a pergunta chave para finalizar a Parte Um, pois posso sentir uma objeção se levantando neste ponto. Por vinte anos eu tenho ensinado essa verdade de que Deus é um Deus teocêntrico, e que sua “teocentricidade” é a raiz da minha “teocentricidade”, e nesse ponto a questão que começa a ser levantada é: “Isso não parece amor, porque a Bíblia diz em 1 Coríntios 13.5: ‘O amor não procura os seus interesses’, e você está nos dizendo agora que Deus passa *todo* o seu tempo buscando os seus próprios interesses. Então ou Deus não é amoroso, ou você é um mentiroso”. E esse é um grande problema. Então, deixe-me tentar responder como é que Deus é amoroso em buscar sua própria autoexaltação.

Uma Ajuda de C.S. Lewis

Eu encontrei a chave em C.S. Lewis. Se qualquer um de vocês já leu meu livro *Em Busca de Deus*³, então vocês se lembram dessa citação. Lewis era um pagão até quase os trinta anos de idade, e

3 Edições Vida Nova, 2008

ele odiava o que pensava ser a vaidade de Deus. Ele disse que toda vez que ele lia as palavras nos salmos “Louvai ao Senhor, Louvai ao Senhor” — e ele conhecia a doutrina cristã de que os salmos eram inspirados por Deus —, ele sabia que se tratava de Deus falando: “Louvem-me, louvem-me”, e ele pensava que isso soava como “uma mulher velha buscando elogios”. Essa é uma citação das Reflexões nos Salmos (*Reflections on the Psalms*) de Lewis. Repentinamente, Deus entrou na vida de Lewis, e eis o que ele escreveu:

O fato mais óbvio sobre o louvor — seja de Deus, seja de qualquer coisa — estranhamente me escapara. Eu o considerava um tipo de elogio, aprovação, ou dar honra. Jamais eu percebera que toda a alegria transborda espontaneamente em louvor, a não ser que se permita que a timidez o refreie. O mundo ressoa de louvor: apaixonados louvam as suas amadas; leitores, o seu poeta favorito; caminhantes, a paisagem do campo; esportistas louvam seu jogo predileto — louvor do clima, dos vinhos, de louças, atores, cavalos, universidades, países, personagens históricos, crianças, flores, montanhas, selos raros, besouros exó-

ticos, e às vezes até de políticos e estudiosos. Minha dificuldade mais geral com o louvor a Deus dependia de minha absurda negação de nós com relação ao que é supremamente valioso, o que nós temos prazer em fazer — até mesmo o que não conseguimos evitar fazer — com relação a todo o resto que valorizamos.

E aqui vão as frases-chave:

Penso que nos deleitamos em louvar aquilo em que temos prazer porque a alegria não é completa até que seja expressada. Não é por elogio que amantes continuam a dizer uns aos outros o quão belos eles são. O deleite é incompleto até que seja expressado.

Essa foi a chave que destrancou para mim como Deus pode tanto ser amável quanto exaltar a si mesmo em tudo o que ele faz. Deixe-me juntar as peças para vocês.

A Resposta à Pergunta

Se Deus ama você, o que ele deve te dar? Ele deve te dar o que é melhor para você, e a melhor coisa em todo o universo é Deus. Se ele te desse toda a saúde, o melhor emprego, o melhor cônjuge, o melhor computador, as melhores férias e o maior sucesso em qualquer área, mas não te desse ele mesmo,

então isso significaria que ele odeia você. Porém, se ele te dá ele mesmo, mesmo que não dê mais nada, ele te ama infinitamente.

Se Deus nos ama, nós devemos ter o prazer de ter Deus. Ora, Lewis disse que se Deus te dá ele mesmo para desfrutá-lo por toda a eternidade, tal alegria não se consumará até que você a expresse em louvor. Portanto, para que Deus te ame plenamente, ele não pode ser indiferente se você consoma a sua alegria através do louvor ou não. Portanto, Deus deve buscar o nosso louvor se queremos ser amados por ele.

Deixe-me passar esse conceito mais uma vez para você. Essa é a essência da mensagem da minha vida, e eu creio que ela está no cerne da Bíblia: Para te amar, Deus deve te dar o que é melhor para você: *Deus é o que é melhor para você*. “Na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente” (Sl 16.11). Deus dá a si mesmo para nós para o nosso prazer, mas Lewis nos mostrou que a menos que tais prazeres encontrem expressão em louvor a Deus, os prazeres são restritos e, portanto, Deus, não querendo restringir o seu prazer de nenhuma

maneira, diz: “Louve-me. Em tudo o que você fizer, louve-me. Em tudo o que você fizer, exalte-me. Em tudo o que você fizer, tenha uma paixão pela minha supremacia” — o que simplesmente significa que a paixão de Deus de ser glorificado e a sua paixão de ser satisfeito não estão em desacordo. Elas vêm juntas. *Deus é mais glorificado em você quando você está mais satisfeito nele.*

Esse é o fim da Parte Um. Deixe-me dizer para onde vamos na Parte Dois. Se isso é verdade, que Deus é mais glorificado em você quando você está mais satisfeito nele — e portanto, não há tensão ou contradição entre a sua satisfação nele e a glorificação dele em você —, então a vocação da sua vida é buscar seu prazer. Eu chamo isso de *Prazer Cristão*, e eu quero falar sobre como você faz isso e como isso vai transformar os seus relacionamentos, os seus campos, o seu culto e a sua eternidade.

Parte Dois:

Nossa Paixão pela Glória de Deus

A Parte Um foi uma tentativa de incinerar a geleira e propagar uma paixão pela supremacia de Deus em todas as coisas para a alegria de todos os povos. Espero que eu tenha enfatizado o suficiente que Deus faz tudo o que faz para a glória do seu nome. Deus magnifica a Deus. O coração mais apaixonado por Deus em todo o universo é o coração de Deus. Esse é o ponto principal. Esta *Passion* é sobre a paixão por Deus. Tudo o que ele faz, da criação à consumação, ele faz com o objetivo de demonstrar e elevar a glória do seu nome.

A “Teocentricidade” de Deus Não é Falta de Amor

O segundo ponto da Parte Um foi que isso não é falta de amor. A razão pela qual não é falta de amor de Deus exaltar a si mesmo dessa maneira é que conhecer a Deus e ser levado a louvores a Deus é o que satisfaz a alma humana. Nós vimos no Salmo 16.11

que na presença de Deus há plenitude de alegria, e que em sua destra há delícias perpetuamente. Portanto, se Deus exaltando a si mesmo — de modo que possamos vê-lo por quem ele é — satisfaz as nossas almas, então Deus é o único ser em todo o universo para quem a autoexaltação é a mais sublime virtude e a essência do amor.

Nós, criaturas, não podemos copiar o Criador nisso, de maneira que se nós exaltamos a nós mesmos pra a alegria de outra pessoa, somos odiosos, não amorosos, porque os distraímos do único ser que realmente pode satisfazer as suas almas. Portanto, não devemos imitar a Deus em sua deidade. Deus é absolutamente o único ser em todo o universo para quem a autoexaltação é a essência e o fundamento do amor. Se ele é Deus, tem de ser assim.

Podemos querer que ele ame como os seres humanos amam, deixando outros no centro, mas ele não pode fazer isso e ainda ser Deus. Ele é infinitamente valioso em si mesmo. Não há ninguém comparado a Deus. Portanto, para ser direto, ele está “preso” a ser magnífico, glorioso, todo-suficiente e autossuficiente sem qualquer necessidade de nós.

Esse é o fundamento da graça. Se você tentar fazer de si mesmo o centro da graça, ela deixa de ser graça. Graça bíblica é graça teocêntrica.

Meu deleite não é Deus me tornar o centro do universo. Meu deleite é Deus ser o centro do universo para sempre e me trazer à sua comunhão, para vê-lo, conhecê-lo, entesourá-lo e ser satisfeito nele por todos os dias da eternidade.

As Implicações da “Teocentricidade” de Deus para a Humanidade

Agora chegamos à Parte Dois. Se o que eu disse até agora é verdade, se é bíblico, então há uma belíssima implicação para a sua vida, e é a seguinte: o que você deveria fazer é fazer de sua vocação ser o mais feliz que você puder *em Deus*. Então, meu chamado para você no resto desta mensagem, em nome do Deus Todo-Poderoso, é que você faça de sua eterna vocação buscar o seu prazer com todo o poder que Deus poderosamente inspira dentro de você.

Meu problema na vida (e o seu problema na vida) não é que estamos buscando o nosso prazer quando deveríamos estar fazendo nosso trabalho.

Não é assim que Deus ou a Bíblia avaliam nosso problema. Lewis estava corretíssimo em seu incrível sermão “Peso de Glória”, quando ele disse que o nosso problema é que nos satisfazemos com muito pouco, não que estamos buscando o nosso prazer com demasiada avidez. Ele diz que somos como crianças brincando com tortas de lama numa favela porque não podemos imaginar como são férias na praia. Nosso problema é que fazemos ídolos de lata para nós mesmos quando a realidade de ouro está diante de nós. Nos satisfazemos com muito pouco. O problema com o mundo não é o hedonismo; é a falha do hedonismo em buscar o que é verdadeiramente satisfatório.

Assim, a implicação disto é que você deveria levantar de manhã e dizer, como George Mueller disse, antes de sair e fazer qualquer coisa: “Eu devo ter meu coração feliz em Deus ou eu não serei útil para ninguém. Eu usarei a todos e tentarei fazê-los satisfazer meus desejos e preencher meus vazios”. Se você quer ser uma pessoa amorosa, se você quer ser liberto para entregar a sua vida para outras pessoas, você deve fazer de seu objetivo ser feliz em Deus.

No entanto, nós nos satisfazemos com muito pouco. Estamos tão acostumados com prazeres pequenos, curtos, inadequados e não-satisfatórios que nossas capacidades para a alegria murcharam ao ponto de fazermos do dever sem alegria a essência da virtude, de maneira que ocultamos os nossos corações não-transformados que não podem ser movidos por Deus. Veja como isso é escapista! Então, eu estou numa campanha contra os estoicos e Immanuel Kant, o filósofo do Iluminismo que disse que quanto mais você busca o seu próprio benefício em qualquer ato moral, mais você diminui a sua virtude. Essa ideia não está na Bíblia. Ela destrói a adoração, a virtude, a coragem e a “teocentricidade” em todo lugar. Ela eleva o homem, o virtuoso que cumpre seu dever sem qualquer visão de Deus para satisfazer a sua alma. Para fora com ela! Que ela seja expulsa de nossos corações para sempre!

Eu estou numa campanha contra o sentimento que paira no ar evangélico. Eu comecei essa campanha há cerca de 25 anos, e eu permaneço nela desde então, tentando criar meus filhos nela, edificar uma igreja nela, escrever livros sobre ela, tentando

vivê-la. Aos poucos, as objeções vêm. É assim que você cresce. Muitos de vocês me disseram que o seu mundo estava sendo virado de cabeça para baixo nesta conferência. Paradigmas estão sendo abalados. Revoluções Copernicanas estão na forja, e é desse jeito que você começa a mudar. Pode levar 15 anos e objeção após objeção.

Em 1968, eu comecei a ver algumas dessas coisas com a ajuda de um dos meus professores de seminário, e depois C.S. Lewis, depois Jonathan Edwards, e o Rei Davi, e São Paulo, e Jesus Cristo. E minha mente funciona colocando uma objeção atrás da outra, e eu me encolho de medo; depois eu vou à Bíblia, choro, luto e oro. Depois pouco a pouco as objeções refinam a visão. Então aqui estão cinco objeções ao que tenho dito.

Cinco Objeções para Responder

1. A Bíblia realmente ensina que você deveria buscar a sua alegria com todo o seu coração, seu entendimento, sua alma e sua força, ou é apenas o jeito esperto do John Piper conseguir atenção?
2. E quanto à abnegação? Jesus não disse: “Se al-

guém quer vir após mim, deve negar a si mesmo”?

3. Isso não coloca ênfase demais na emoção? O cristianismo não é essencialmente uma questão de vontade, a partir da qual nos comprometemos e tomamos decisões?
4. O que acontece com o nobre conceito de servir a Deus como dever quando é difícil e você não quer fazê-lo?
5. Isso não simplesmente coloca a mim — e não Deus — no centro das coisas?

1. A Bíblia Realmente Ensina que Você Deveria Buscar a Sua Alegria?

Minha resposta é sim, e ela ensina isso de pelo menos quatro maneiras.

a) Com mandamentos

Considere o Salmo 37.4: “Agrada-te do SENHOR”. Isso não é uma sugestão. Isso é um mandamento. Se você crê que “não adulterarás” é algo que você deveria obedecer, então você também deveria obedecer “agrada-te do SENHOR”.

Ou Salmo 32.11: “Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois re-

tos de coração”. Ou Salmo 100.2: “Servi ao SENHOR com alegria”.

“Servi ao SENHOR com alegria!” é um mandamento a tal ponto que se você é indiferente se você serve a Deus com alegria ou não, você é indiferente a Deus. Ele mandou que você o servisse com alegria. Ou Filipenses 4.4: “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos”.

Tais mandamentos para buscar a alegria estão por toda a Bíblia. Estamos falando de mandamentos. Essa é a primeira maneira pela qual a Bíblia ensina isso.

b) Com ameaças

Jeremy Taylor disse certa vez: “Deus faz terríveis ameaças se não aceitamos ser felizes”. Da primeira vez que eu ouvi, eu pensei que era uma frase inteligente, mas não é apenas inteligente, é uma citação de Deuteronômio 28.47-48, e é devastadora. “Porquanto não serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, não obstante a abundância de tudo. Assim, com fome, com sede, com nudez e com falta de tudo, servirás aos inimigos que o SENHOR enviará contra ti”. Deus faz terríveis

ameaças se não aceitamos ser felizes nele. Isso não é um mandado para o prazer? Isso não é um mandado de fazer da vocação da sua vida a busca da alegria em Deus com toda a sua força?

c) Apresentando a fé salvadora como essencialmente ser satisfeito com tudo o que Deus é por você em Jesus

Por exemplo, Hebreus 11.6: “Sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam”. Para agradar a Deus você deve ter fé. O que é fé? Ir a Deus precisamente com a profunda convicção de que ele nos recompensará por ir a ele. Se não cremos nisso, ou se vamos a Deus por qualquer outra razão, nós não agradamos a Deus.

Ou tome João 6.35. Jesus diz: “Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede”. Aquele que crê em Jesus nunca terá sede. O que isso quer dizer a respeito da fé? O que é fé? Fé, na teologia do apóstolo João, é ir a Jesus para a satisfação de nossas almas de tal maneira que nada mais pode satisfazer. Isso é fé. Isso é sim-

plesmente cristianismo básico em uma linguagem que muitos de nós estamos menos familiarizados.

d) Definindo pecado como a insanidade de abandonar a busca do seu prazer em Deus

Pecado é a insanidade de abandonar a busca do seu prazer em Deus. Jeremias 2.12-13: “Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai estupefatos, diz o SENHOR. Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas”.

Digam-me, o que é o mal? Digam-me a definição de mal, aquilo que espanta o universo, que faz com que os anjos de Deus digam: “Não! Não pode ser!”. De acordo com Jeremias 2.12-13, mal é olhar para Deus, a fonte de águas vivas plenamente satisfatórias e dizer: “Não, obrigado”, e voltar-se para a televisão, o sexo, as festas, o álcool, o prestígio, uma casa de condomínio, férias, um novo programa de computador, e dizer: “Sim!” Isso é mal.

Nessas quatro maneiras, pelo menos, a Bíblia confirma que o que estou falando é verdade quando eu digo: *devote a sua vida à busca da sua satisfação em Deus*. Então a objeção número um cai.

2. E Quanto à Abnegação?

Jesus não disse em Marcos 8.34: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue e tome a sua cruz”? A cruz é um lugar onde você morre. É um lugar de execução. Não é uma sogra mal-humorada, ou um colega de quarto ruim, ou uma doença em seus ossos. É a morte do eu. Então estou sendo herético em chamar vocês a buscar a satisfação de suas almas como uma vocação para a vida inteira? Eu senti essa objeção — e depois eu li o versículo seguinte: “Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim [...] salvá-la-á”. Qual é a lógica de Jesus nesses versículos? A lógica é a seguinte...

“Ó, discípulo meu, não perca a sua vida. Não perca a sua vida. Salve a sua vida! Salve a sua vida!”

“Como, Jesus?”

“Perca-a”.

“Eu não entendi. Não entendi, Jesus”.

“O que eu quero dizer — discípulo meu, amado meu — é que você deve perder a sua vida no sentido de perder tudo menos eu. ‘Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica ele só; mas, se

morrer, produz muito fruto' (Jo 12.24). Morra para o mundo. Morra para o prestígio, morra para a riqueza, morra para o sexo ilícito, morra para trapacear a fim de chegar na frente, morra para a necessidade de aprovação das pessoas. Morra, e me ganhe”.

Eu acredito na abnegação. Negue-se a si mesmo a lata para receber o ouro. Negue-se a si mesmo a areia para ficar sobre a rocha. Negue-se a si mesmo a água salobra para receber o vinho. Não há abnegação definitiva — e Jesus nunca quis dizer dessa maneira.

Eu acredito na abnegação. Eu creio nesta palavra sobre Jesus do próprio Jesus em Mateus 13.44: “O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, *transbordante de alegria*, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo”. Você chama isso de abnegação? Sim! Ele vendeu tudo. Ele considerou tudo como refugio e lixo para que pudesse ganhar Cristo.

Então, sim, é — e não, não é abnegação definitiva. Há um eu que deve ser crucificado — o eu que ama o mundo. Mas o novo eu — o eu que ama a Cristo acima de todas as coisas e encontra sua sa-

tisfação nele —, não o mate. Essa é a nova criação. Sacie esse eu em Deus.

Ah, eu acredito na abnegação. Eu acredito na abnegação que o jovem rico não conseguia entender, mas que Jesus ensinou naquele momento: “Vá, venda tudo o que tem, jovem, e venha me seguir; e você terá um tesouro no céu”. Ele não queria fazê-lo, e Jesus disse aos seus discípulos: “É muito difícil para um rico entrar no céu. É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que gente rica entrar no reino dos céus”. Então os discípulos ficam absolutamente abismados e dizem: “Quem então poderá ser salvo?”, e Jesus disse: “Para o homem é impossível. Ninguém pode, por si mesmo, ter o coração do qual falo. Mas para Deus”, ele diz, “todas as coisas são possíveis”. Então Pedro diz, repentinamente: “Nós deixamos tudo para segui-lo. E quanto a nós? Nós realmente nos sacrificamos”. E Jesus responde (eu queria saber o tom da sua voz!) dizendo: “Pedro, ninguém que já deixou casas, mãe, pai, irmãos, irmãs, terras ou filhos por minha causa deixará de receber de volta cem vezes mais mães, irmãs, irmãos, terras e filhos nesta vida — junto com perseguições

— e no tempo porvir, a vida eterna. Não há nada que você sacrifique que não será devolvido mil vezes mais. Não tenha pena de si mesmo quando a sua cabeça for cortada por minha causa” (veja Marcos 10.17-31).

Sim, eu acredito na abnegação. Eu acredito em negar a mim mesmo tudo o que ficaria no caminho de eu ser satisfeito plenamente em Deus, e é assim que eu entendo o que a Bíblia quer dizer por abnegação. Eu acredito que os grandes missionários David Livingstone e Hudson Taylor, tendo chegado ao fim de suas vidas e tendo perdido esposas, saúde e tudo o mais exceto uma coisa, estavam absolutamente certos em dizer para estudantes da *Cambridge University* e para pessoas em outros lugares: “Eu nunca fiz um sacrifício”. Eu sei o que eles querem dizer. Eu creio que Jim Elliot, que entregou a sua vida na juventude, estava absolutamente certo em dizer: “Não é tolo aquele que dá o que não pode reter para ganhar o que não pode perder”. É isso que acredito a respeito da abnegação. Então a objeção número dois cai.

3. Você Não Está Valorizando Demais as Emoções?

Cristianismo não é essencialmente “decisão”? Comprometimento da vontade? As emoções não são apenas um acessório, um opcional, o glacê do bolo? Você pode pensar que falar dessa maneira do cristianismo eleva as emoções a um lugar de proeminência antibíblico.

No entanto, quando lemos a Bíblia — ler a Bíblia ajuda quando você está em um argumento —, nós vemos que:

- Nos é ordenado que sintamos alegria: “Alegrai-vos sempre no Senhor” (Filipenses 4.4).
- Nos é ordenado que sintamos esperança: “Espera no Senhor” (Salmo 42.5).
- Nos é ordenado que sintamos temor: “Temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno” (Lucas 12.5).
- Nos é ordenado que sintamos paz: “Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração” (Colossenses 3.15).
- Nos é ordenado que sintamos zelo: “No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos (lite-

ralmente ‘fervam’) de espírito” (Romanos 12.11). Isso não é opcional! Não é glacê! É um mandamento! “Não sejais remissos no zelo”.

- Nos é ordenado que sintamos tristeza: “Chorai com os que choram” (Romanos 12.15). Você não tem opção. Você tem que chorar, você tem que ter vontade de chorar com aqueles que choram.
- Nos é ordenado que sintamos desejo: “Desejai ardentemente o genuíno leite espiritual” (1 Pedro 2.2). Não é uma opção. Você não pode dizer: “Bom, eu não posso ligar e desligar o desejo, então como posso obedecer a isso? Não pode ser um mandamento”. Errado! Sim, você não pode ligar e desligar esses sentimentos quando quiser. Não, eles ainda são obrigações. Aí repousa a nossa desesperada condição sobre a qual ouvimos na Parte Um.

Tudo o que a Bíblia nos ordena a fazer nas passagens acima, não podemos fazer simplesmente por força de vontade, decisão ou comprometimento. Só podemos fazer por milagre. Não estamos desesperados? Não é algo desesperador receber do Deus

Todo-Poderoso a ordem do que devemos fazer coisas que não conseguimos fazer? Se os nossos corações fossem corretos, nós as faríamos. Porém, nós somos depravados, e nos é ordenado que sintamos compaixão: “Sede uns para com os outros benignos, compassivos” (Ef 4.32). Não podemos simplesmente dizer que perdão significa dizer “Me desculpe”. Nós temos que senti-lo.

É ordenado para cada um de nós que sintamos gratidão. Tome uma criança na manhã de Natal que recebe um presente da vovó — e são meias pretas! *Arg!* E então o pai diz: “Agradeça a sua avó”. E então a criança diz: “Obrigado pelas meias”. Não é disso que a Bíblia está falando. A criança pode fazer isso com força de vontade, mas ela não pode sentir gratidão pelas meias com força de vontade. Nem você pode ser grato a Deus pela sua força de vontade de acordo com o mandamento em Efésios 5.20 de sempre dar graças por tudo. Bom, então estamos perdidos, a menos que o Deus Todo-Poderoso trabalhe.

Então você pode ver que eu não engulo a obediência número três. Eu não acredito que estou ele-

vando afeições, sentimentos e emoções mais do que a Bíblia o faz. Eu penso que estou reintegrando-as ao lugar de onde uma religião decisionista, cheia de comprometimento, força de vontade e “eu consigo” as derrubou porque estão fora do nosso controle.

4. E Quanto à Nobre Visão de Servir a Deus?

Não é um dever servir a Deus? Alguém pode dizer: “O seu jeito de falar do cristianismo não parece serviço, Piper”. Simplesmente não parece o mesmo que serviço — obedientemente levantar-se ao desafio de executar a vontade de Deus quando é difícil.

A isso eu agora aprendi a responder: “Vamos olhar alguns textos que moldam a metáfora de servidão”. Todas as metáforas sobre o seu relacionamento com Deus, quer seja como servo, ou filho ou filha, ou amigo, possuem elementos nelas os quais, se você os enfatizasse, seriam falsos. Também possuem elementos nelas os quais, se você os enfatizasse, seriam verdadeiros. Agora, o que é falso e o que é verdadeiro na analogia da servidão?

Os textos que nos ajudam a separar o que é

falso e o que é verdadeiro para que não blasfemos quando servimos, são textos como Atos 17.25: “[Deus não] é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais”. *Deus não é servido*. Tome cuidado. Ele não é servido como se precisasse do seu serviço. Ele não precisa.

Ou tome um texto como Marcos 10.45: “O próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. *Ele não veio para ser servido*. Cuidado! Cuidado! Se você se encarregar de servi-lo, então você está contra o seu propósito! É um pensamento desconcertante, não é? Paulo chamou a si mesmo de servo do Senhor quase em todas as cartas, e aqui, em Atos 17.25 e Marcos 10.45, diz que Deus não é servido e que o Filho do Homem não veio para ser servido. Deve haver um tipo de serviço que é mau e um tipo de serviço que é bom. Qual é o bom serviço?

O bom serviço é 1 Pedro 4.11: Se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado”. Deus não é servido por mãos humanas como se precisasse de alguma

coisa. Nós devemos encontrar uma maneira de adorar, digitar trabalhos, ouvir palestras, dirigir carros, trocar fraldas e pregar sermões, tudo de tal maneira que sempre sejamos aqueles que recebem, porque aquele que dá é glorificado, e aquele que recebe é alegrado. Toda vez que vamos contra Atos 17.25 — “Deus não é servido por mãos humanas [como se ele fosse aquele que recebe,] como se ele precisasse de qualquer coisa” — nós blasfemamos.

Ontem eu dei uma ilustração à equipe de liderança desta conferência de Mateus 6.24 sobre serviço. “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”. Aqui estamos falando de serviço. Como você serve as riquezas? Você não serve as riquezas atendendo às necessidades das riquezas. Você serve as riquezas usando a sua vida incessantemente, com toda a sua energia, seu tempo e seu esforço, para se beneficiar do dinheiro. Você só pensa em como fazer aquele investimento sensato, como encontrar o melhor negócio, como investir onde está baixo para que depois cresça, e você é con-

sumido com como se beneficiar do dinheiro, porque o dinheiro é a sua fonte.

Se isso é verdadeiro com relação à maneira de você servir o dinheiro, como então você serve a Deus? É exatamente o mesmo. Você se posiciona, manobra a sua vida, devota energia, esforço, tempo e criatividade em se posicionar sob a cachoeira da bênção contínua de Deus, para que ele continue sendo a fonte e você continue sendo aquele que somente recebe. Você continua sendo o beneficiário; ele continua sendo o benfeitor. Você continua faminto; ele continua sendo o pão. Você continua sedento; ele continua sendo a água. Você nunca faz a blasfema inversão de papéis com Deus.

Devemos encontrar uma maneira de servir que está na força que Deus fornece. Se não estou na ponta que recebe quando estou servindo, então eu coloco Deus na posição de beneficiário. Eu me torno seu benfeitor, e agora eu sou Deus, e há muitas religiões assim no mundo. Então a objeção quatro cai.

5. Você Não Está Simplesmente se Colocando no Centro?

“Você fala de buscar a sua alegria e o seu prazer”, alguém pode dizer. “Você fala sobre dever como algo diferente do que sempre conhecemos, e você diz que devemos ter cuidado com o serviço. Parece-me que você está manobrando e manipulando a linguagem bíblica apenas para colocar a si mesmo no centro”. Essa seria a crítica mais devastadora de todas, não é?

Aqui está a minha resposta: Eu estou casado com a minha esposa Noël desde 21 de dezembro de 1968. Eu a amo muito. Nós passamos por muitas coisas juntos, tanto em momentos muito difíceis quanto em bons momentos. Nós vimos nossos filhos adolescentes passarem por anos de adolescência incrivelmente difíceis. Eu choro com facilidade quando penso nos meus filhos e na minha filhinha. Suponham que no dia 21 de dezembro do ano que vem eu chegue com dúzias de rosas vermelhas escondidas atrás das costas (uma para cada ano) e toque a campainha. Noël vem à porta, parece um pouco confusa sobre o motivo de eu estar tocando a minha própria campainha, e eu mostro as rosas e digo: “Feliz ani-

versário de casamento, Noël!” E ela diz: “Johnny, elas são lindas! Por que você fez isso?” E eu digo: “É o meu dever”.

Resposta errada. Vamos voltar e tentar novamente.

[Ding-dong]

“Feliz aniversário de casamento, Noël!”

“Johnny, elas são lindas! Por que você fez isso?”

“Nada me deixa mais feliz do que comprar flores para você. Na verdade, porque você não vai trocar de roupa e nós saímos para fazer algo especial esta noite? Porque não há nada que eu gostaria mais de fazer do que passar a noite com você”.

Resposta certa.

Por quê? Por que ela não diria: “Você é o homem mais egoísta que eu já conheci! Tudo o que você pensa é no que faz *você* feliz”? O que está acontecendo aqui? Por que o dever é a resposta errada e o deleite é a resposta certa?

Se você entender isso, então você chegou aonde eu queria chegar com essa mensagem. Minha esposa é mais glorificada em mim quando eu estou mais satisfeito nela. Se eu tento transformar o nosso

relacionamento em um relacionamento de serviço, em um relacionamento de dever, onde eu não busco o meu prazer nela, ela será menosprezada. Com Deus funciona da mesma maneira.

Quando você chegar ao céu e o Pai olhar para você e dizer: “Por que você está aqui? Por que você dedicou sua vida para mim?”, é melhor você não dizer: “Era o meu dever vir, porque eu sou cristão”. É melhor você dizer: “Para onde mais eu iria? Para quem mais eu poderia me voltar? Tu és o desejo da minha alma!”

E é disso que se trata esta *Passion*. Esta conferência é sobre duas grandes coisas que vêm juntas na 268 *Generation* de Isaías 26.8. É a paixão de Deus por seu nome e sua fama, e a paixão do meu coração de ser satisfeito em todos os meus desejos. Essas são duas coisas inabaláveis no universo, e o que espero que você tenha visto é que elas são uma só, pois Deus, seu nome e sua fama são mais glorificados em mim quando eu estou mais satisfeito nele.

GLORIANDO-SE APENAS NA CRUZ¹

O oposto de desperdiçar a sua vida é viver a vida por uma única paixão que exalta a Deus e satisfaz a alma. A vida bem vivida deve exaltar a Deus e satisfazer a alma porque foi para isso que Deus nos criou (Is 43.7; Sl 90.14), e “paixão” é a palavra correta (ou, se você preferir, zelo, fervor, ardor, seriedade) porque Deus ordena que o amemos de *todo* o nosso coração (Mt 22.37), e Jesus nos lembra que ele vomita pessoas mornas de sua boca (Ap 3.16). O oposto

¹ Esta mensagem foi pregada em 20 de maio de 2000 no One-Day2000 em Shelby Farms, Tennessee, e ela aparece em forma de capítulo em Não Jogue a Sua Vida Fora (Cultura Cristã, 2013, 2ª Edição). O áudio desta mensagem está disponível online em <http://dsr.gd/passion2000>.

de desperdiçar a sua vida é viver por uma única paixão que satisfaz a alma pela supremacia de Deus em todas as coisas.

Quão séria é essa palavra “única”? Pode a vida realmente ter um propósito tão único? Trabalho, lazer, relacionamentos, comer, fazer amor e ministrar, tudo isso realmente flui de uma única paixão? Existe algo profundo o suficiente, grande o suficiente e forte o suficiente para unir tudo isso? Podem sexo, carros, trabalho, guerra, trocar fraldas e pagar impostos realmente ter uma unidade que exalta a Deus e satisfaz a alma?

Tal pergunta nos leva à morte de Jesus na cruz. Viver para a glória de Deus deve significar viver para a glória de Cristo crucificado. Cristo é a imagem de Deus. Ele é a soma da glória de Deus em forma humana, e sua beleza brilha mais forte em sua hora mais escura.

Pressionado pela Bíblia para Saber Uma Coisa

Mas somos levados ao mesmo lugar sangrento também pela questão de uma única paixão. A Bíblia

nos lança a essa direção. Por exemplo, o apóstolo Paulo disse que a sua vida e ministério eram fixados em um único objetivo: “Decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1Co 2.2). Isso é espantoso quando você pensa nas variadas coisas que Paulo, de fato, fala a respeito. Deve haver um sentido em que “Jesus Cristo e este crucificado” seja a base e a soma de todo o resto que ele diz. Ele está nos pressionando para ver nossas vidas com um único foco, e para a cruz de Cristo ser tal foco.

Você não tem que saber muitas coisas para a sua vida fazer uma diferença no mundo, mas você tem que saber as poucas grandes coisas que importam, talvez apenas uma, e depois estar disposto a viver por elas e morrer por elas. Pessoas que fazem uma diferença durável no mundo não são pessoas que dominaram muitas coisas, mas que foram dominadas por uma grande coisa. Se você quer que a sua vida faça a diferença, se você quer que o efeito cascata das pedrinhas que você derruba na água se tornem ondas que alcancem os confins da terra e prosigam para a eternidade, você não tem que ter um QI alto. Você não tem que se vestir bem, ou ter riquezas,

ou vir de uma família importante ou de uma escola importante. Em vez disso, você tem que saber poucas coisas que são grandes, majestosas, imutáveis, óbvias, simples e gloriosas — ou uma grande coisa que abrace isso tudo — e ser incendiado por elas.

Uma Tragédia em Desenvolvimento

Você pode não ter certeza de que deseja que a sua vida faça a diferença. Talvez você não se importe muito se você fará uma diferença em nome de algo grande. Você só quer que as pessoas gostem de você. Se as pessoas simplesmente gostarem de estar perto de você, você ficará satisfeito. Ou se você puder simplesmente ter um bom emprego com uma boa esposa (ou marido), um ou dois bons filhos, um bom carro, longos fins de semana, alguns bons amigos, uma aposentadoria tranquila, uma morte rápida e fácil, sem inferno — se você puder ter tudo isso (mesmo sem Deus), você estará satisfeito. Isso é uma tragédia em desenvolvimento. Uma vida desperdiçada.

Estas Vidas e Mortes Não Foram Uma Tragédia

Em abril de 2000, Ruby Eliason e Laura Edwards morreram no Camarões, na África Oriental. Ruby tinha mais de oitenta anos. Foi solteira por toda a sua vida, pois a entregou por uma grande coisa: fazer Jesus Cristo conhecido entre os não-alcanceados, os pobres e os doentes. Laura era uma viúva, médica, chegando aos oitenta anos de idade e servindo ao lado de Ruby no Camarões. Os freios falharam, o carro voou através de um penhasco, e ambas foram mortas instantaneamente. Eu perguntei à minha congregação: Isso foi uma tragédia? Duas vidas guiadas por uma grande paixão, a saber, dedicar-se a um serviço anônimo aos pobres que perecem para a glória de Jesus Cristo — mesmo após duas décadas depois de seus semelhantes americanos já terem se aposentado para jogar fora suas vidas em trivialidades. Não, isso não é uma tragédia. Isso é uma glória. Essas vidas não foram desperdiçadas, e essas vidas não foram perdidas. “Quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á” (Marcos 8.35).

Uma Tragédia Americana: Como Não Terminar Sua Única Vida

Vou dizer para vocês o que é uma tragédia. Vou mostrar a vocês como desperdiçar as suas vidas. Considere uma história da edição de fevereiro de 1998 da revista *Seleções*, que fala sobre um casal que “aposentou-se cedo de seus empregos no nordeste dos Estados Unidos há cinco anos quando ele tinha 59 e ela 51 anos de idade. Agora eles vivem em Punta Gorda, Flórida, onde eles passeiam com seu iate de 9 metros, jogam *softball* e colecionam conchas”. Na primeira vez que li isso pensei que pudesse ser uma piada, uma paródia do “Sonho Americano”, mas não era. Tragicamente, este era o sonho: Chegue ao fim de sua vida — sua única e preciosa vida dada por Deus — e que o último grande trabalho de sua vida, antes que você preste contas ao Criador, seja este: jogue *softball* e coleccione conchas. Imagine-os diante de Cristo no grande dia do julgamento: “Olhe, Senhor. Veja as minhas conchas”. Isso é uma tragédia, e as pessoas hoje estão gastando bilhões de dólares para persuadir você a abraçar esse trágico sonho.

Diante disso, eu coloco meu protesto: Não engula isso. Não desperdice a sua vida.

Finja Que Eu Sou Seu Pai

Enquanto escrevo isso, estou com 57 anos de idade. Conforme passam os meses, eu me identifico cada vez mais com pessoas que são jovens o suficiente para ser meus filhos e minhas filhas. Você pode estar nessa categoria. Eu tenho quatro filhos e uma filha. Poucas coisas, se é que há alguma, enchem-me de mais desejo nesses meses e anos do que o desejo de que meus filhos não desperdicem as suas vidas no sucesso fatal.

Tal desejo é transferido muito facilmente para você, especialmente se você está nos seus vinte ou trinta anos. Eu vejo você como se você fosse um filho ou uma filha, e nestas páginas eu imploro a você como um pai — talvez um pai que o ama muito, ou o pai que você nunca teve, ou o pai que nunca teve uma visão para você como a visão que eu tenho para você e que Deus tem para você, ou o pai que *tem* uma visão para você, mas que se trata apenas de di-

nheiro e status. Eu olho através destas páginas e vejo você como um filhos ou uma filha, e eu imploro a você: Deseje que a sua vida faça a diferença para algo grande! Queira que a sua vida tenha um significado eterno. Queira isso! Não passe pela vida sem uma paixão.

Eu Amo a Visão de Louie Giglio

Uma das inspirações por trás deste livro foi a minha participação nas conferências para universitários e jovens adultos chamadas *Passion 97*, *Passion 98*, *Passion 99*, e agora *OneDay*. Depois de Cristo, a vela de ignição por trás dessas reuniões de mobilização de adoração e missões foi Louie Giglio. Ele está chamando os jovens a fazerem uma “Declaração 268”. O número vem de Isaías 26.8: “Andando pelo caminho das tuas ordenanças esperamos em ti, Senhor. O teu nome e a tua lembrança são o desejo do nosso coração” (NVI). A primeira afirmação da “Declaração” diz: “Porque eu fui criado por Deus e para a sua glória, eu o magnificarei ao responder ao seu grande amor. Meu desejo é tornar conhecer

e desfrutar de Deus a busca apaixonada de minha vida”.

Essa visão da vida oferece tanto mais a estudantes e jovens adultos do que o vazio do mero sucesso a orgia das férias de primavera. Aqui não está apenas um corpo, mas uma alma. Não apenas uma alma, mas uma alma com uma paixão e um desejo. Não apenas um desejo de ser querido, ou de jogar *softball*, ou de colecionar conchas. Aqui está um desejo por algo infinitamente grande, belo, valioso e satisfatório — o nome e a glória de Deus — “O teu nome e a tua lembrança são o desejo do nosso coração”. É para conhecer isso que eu vivo e é isso que desejo experimentar. Esta é virtualmente a declaração de missão de minha vida e da igreja a que sirvo: “Nós existimos para propagar uma paixão pela supremacia de Deus em todas as coisas para a alegria de todos os povos através de Jesus Cristo”. Você não tem que dizer do mesmo jeito que eu digo ou Louie Giglio diz, mas o que quer que você faça, encontre a paixão — teocêntrica, que exalta a Cristo, saturada da Bíblia — da sua vida, e encontre o seu jeito de dizer e viver por isso, e morrer por isso, e você fará

uma diferença duradoura. Você não desperdiçará a sua vida.

O Homem Cuja Única Paixão Tornou Todo o Resto Refugo

Você será como o apóstolo Paulo, como vimos antes, quando ele disse que não queria saber nada a não ser Jesus Cristo, e este crucificado. Ninguém teve uma visão mais centralizada para a própria vida do que Paulo. Ele podia dizer de muitas diferentes maneiras. Ele podia dizer: “Em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus” (Atos 20.24). Uma coisa importava: “Eu não desperdiçarei a minha vida! Eu completarei a minha carreira, e a completarei bem. Eu exibirei o evangelho da graça de Deus em tudo o que eu fizer. Eu correrei a carreira até o fim”.

Ou ele podia dizer: “Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da

sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo” (Fl 3.7-8). Uma coisa importa: Conhecer a Cristo e ganhar a Cristo. Tudo é refugo em comparação a isso.

Qual é a única paixão da sua vida que faz todo o resto parecer refugo em comparação? Ah, que Deus me ajude a despertar em você uma única paixão por uma única grande realidade que o solte, que o liberte de seus sonhos pequenos, e que o envie, para a glória de Deus, para todas as esferas da vida secular e para todos os povos da terra.

Cristo Crucificado: O Centro Ardente da Glória de Deus

A vida é desperdiçada se não entendermos a glória da cruz, se não a estimarmos como o tesouro que ela é, e se não corrermos para ela como o maior preço de todo o prazer e o mais profundo conforto de toda dor. O que já foi tolice para nós — um Deus crucificado — deve se tornar nossa sabedoria, nosso poder, e a única coisa em que nos gloriamos neste mundo.

Deus nos criou para viver para a sua glória, e Deus é mais glorificado em nós quando estamos mais satisfeitos nele. Nós magnificamos mais o valor de Deus quando *ele* se torna o único motivo de nos gloriarmos. A glória dele só pode ser vista e saboreada por pecadores através da glória de Jesus Cristo. Qualquer outra aproximação a Deus é ilusão ou incineração. Se queremos valorizar a Deus, devemos valorizar a Cristo. Sua morte sangrenta é o centro ardente da glória de Deus. Se Deus deve ser o motivo de nos gloriarmos, o que ele fez e o que ele é em Cristo deve ser o nosso motivo de nos gloriarmos.

A Chocante Convocação para Gloriar-se em Uma Força

Quanto a isso, poucos versículos na Bíblia são mais radicais, completos e exaltam a Cristo mais do que Gálatas 6.14: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo”. Ou, para afirmar de maneira positiva: Glorie-se apenas na cruz de Jesus Cristo. É uma

ideia singular. Um único objetivo para a vida. Uma única paixão. Glorie-se apenas na cruz. A palavra “gloriar” pode ser traduzida como “exultar em” ou “alegrar-se em”. Exulte apenas na cruz de Cristo. Alegre-se apenas na cruz de Cristo. Paulo diz: Que essa seja a sua única paixão, a sua única glória, alegria e exultação. *Que a única coisa que você estima, a única coisa em que você se alegra e exulta, seja a cruz de Jesus Cristo.*

Paulo dizer que devemos nos gloriar apenas na cruz de Cristo é chocante por duas razões. Uma é que é como dizer: Glorie-se apenas na cadeira elétrica. Exulte apenas na câmara de gás. Alegre-se apenas na injeção letal. Que o seu único motivo de gloriar-se, a sua única alegria e a sua única exultação seja a força. “Longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”. Nenhuma forma de execução já inventada foi mais cruel e agonizante do que ser pregado em uma cruz e suspenso para morrer como um pedaço de carne. Era horrendo. Você não teria sido capaz de assistir — não sem gritar, arrancar os cabelos e rasgar as suas roupas. Você provavelmente teria vomitado. Que esta, diz Paulo,

seja a única paixão da sua vida. Essa é uma coisa que é chocante nessas palavras.

A outra é que ele diz que esse deve ser o único motivo de se gloriar na sua vida. A única alegria. A única exultação. “Longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo”. O que ele quer dizer com isso? Ele está falando sério? Nenhum outro motivo para se gloriar? Nenhuma outra exultação? Nenhuma outra alegria senão a cruz de Jesus?

E quanto aos lugares onde o próprio Paulo usa a mesma palavra para falar de gloriar-se ou exultar em outras coisas? Por exemplo, Romanos 5.2: “*Gloriamos-nos* na esperança da glória de Deus”. Romanos 5.3-4: “E não somente isto, mas também nos *gloriamos* nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança”. 2 Coríntios 12.9: “De boa vontade, pois, mais me *gloriarei* nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo”. 1 Tessalonicenses 2.19: “Quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que *exultamos*, na

presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós?”

“Glorie-se Apenas Nisso” Significa “Que Todo o Gloriar-se Seja Gloriar-se Nisso”

Então, se Paulo pode gloriar-se, exultar e alegrar-se em todas essas coisas, o que ele quer dizer quando fala que não se gloriaria “senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”? Ele está se contradizendo? Você exulta em uma coisa, mas diz que está exultando em outra coisa? Não. Há uma razão muito profunda para dizer que toda a exultação, todo o regozijo, todo o gloriar-se em qualquer coisa deveria ser regozijar-se na cruz de Jesus Cristo.

Paulo quer dizer algo que irá mudar cada parte da sua vida. Ele quer dizer que, para o cristão, qualquer outro gloriar-se deveria ser também um gloriar-se na cruz. Toda exultação em qualquer outra coisa deveria ser exultação na cruz. Se você exulta na esperança da glória, você deveria estar exultando na cruz de Cristo. Se você exulta na tribulação porque a tribulação produz esperança, você deveria estar

exultando na cruz de Cristo. Se você exulta nas suas fraquezas, ou no povo de Deus, você deveria estar exultando na cruz de Cristo.

Cristo Comprou Toda Boa Coisa e Toda Coisa Má Que Tornou-se em Bem

Por que este é o caso? Porque para pecadores redimidos, toda boa coisa — de fato, todo mal que Deus torna em bem — foi obtida para nós pela cruz de Cristo. À parte da morte de Cristo, pecadores não recebem nada senão julgamento. À parte da cruz de Cristo, há apenas condenação. Portanto, tudo o que você desfruta em Cristo — como cristão, como uma pessoa que confia em Cristo — é devido à morte de Cristo, e toda a sua alegria nas coisas deveria ser uma alegria na cruz onde todas as suas bênçãos foram compradas para você ao custo da morte do Filho de Deus, Jesus Cristo.

Uma das razões pelas quais não somos cristo-cêntricos e saturados da cruz como deveríamos ser, é que não percebemos que tudo — tudo o que é bom e todo mal que Deus torna em bem para seus filhos

redimidos — foi comprado pela morte de Cristo para nós. Nós simplesmente consideramos garantidos o fôlego, a saúde, os amigos e tudo o mais. Nós pensamos que tudo é nosso por direito, mas o fato é que nada disso é nosso por direito. Nós somos duplamente indignos disso tudo.

1. Nós somos *criaturas*, e o nosso Criador não é sujeito ou obrigado a nos dar nada — nem vida, ou saúde, ou qualquer coisa. Ele dá, ele toma, e ele não faz injustiça para conosco (Jó 1.21).
2. E além de sermos criaturas sem direito de exigência sobre nosso Criador, somos pecadores. Nós carecemos da sua glória (Rm 3.23). Nós o ignoramos e o desobedecemos, nós falhamos em amá-lo e confiar nele. A ira da sua justiça está acesa contra nós. Tudo o que merecemos dele é julgamento (Rm 3.19). Portanto, cada fôlego nosso, cada vez que nosso coração bate, cada dia que o sol se levanta, cada momento que vemos com os nossos olhos, ou ouvimos com nossos ouvidos, ou falamos com nossas bocas, ou andamos com nossas pernas é, por

enquanto, um livre e imerecido presente a pecadores que merecem apenas julgamento.

Misericórdia Recebida ou Ira Acumulada?

Eu digo “por enquanto” porque se você se recusa a ver Deus em seus presentes, eles passarão a não ser presentes, mas evidências de ingratidão no Supremo Tribunal. A Bíblia fala deles como “a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade” que nos aponta ao arrependimento (Rm 2.4), mas quando presumimos a partir delas e não estimamos a graça de Deus nelas, “segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus” (Rm 2.5).

Mas para aqueles que veem a misericordiosa mão de Deus em cada fôlego e dão crédito aonde ele é devido, Jesus Cristo será visto e saboreado como o grande Comprador de todo fôlego imerecido. Cada batida do coração será recebida como um presente da sua mão.

Merecendo Nada, Mas Herdando Todas as Coisas — Por Quê?

Como, então, ele os comprou? Resposta: Pelo seu sangue. Se eu não mereço nada senão condenação por causa do meu pecado, mas em vez disso eu recebo vida e fôlego nesta era, e alegria perpétua na era porvir, porque Cristo morreu por mim, então tudo o que é bom — e todo o mal que Deus torna em bem — deve ser a recompensa do sofrimento dele (não meu mérito). Isso inclui toda aquela diversidade que imaginei no início desta mensagem. Eu perguntei: trabalho, lazer, relacionamentos, comer, fazer amor e ministrar, tudo isso realmente flui de uma única paixão? Existe alguma coisa profunda o suficiente, grande o suficiente e forte o suficiente para unir isso tudo? Sexo, carros, trabalho, guerra, trocar fraldas, pagar impostos, realmente possuem uma unidade que exalta a Deus e satisfaz a alma? Agora nós vemos que toda experiência na vida é projetada para magnificar a cruz de Cristo, ou, em outras palavras, tudo o que é bom na vida (ou o mal graciosamente tornado em bem) foi feito para magnificar a Cristo, e este crucificado.

Cristo Comprou Meu Carro Que Deu Perda Total?

Então, por exemplo, nós demos perda total em nosso antigo carro há alguns anos, mas ninguém saiu ferido; e nessa segurança, eu exulto. Eu me glorio nisso, mas por que ninguém se feriu? Esse foi um presente para mim e minha família que nenhum de nós merece, e nem sempre será assim, mas dessa vez foi, e nós não merecíamos. Nós somos pecadores e, por natureza, filhos da ira, separados de Cristo. Então, como viemos a ter tal presente para o nosso bem? Resposta: Cristo morreu pelos nossos pecados na cruz e levou de nós toda a ira de Deus, assegurando para nós, embora não mereçamos, a onipotente graça de Deus que coopera tudo para o nosso bem. Então, quando eu exulto em nossa segurança, estou exultando na cruz de Cristo.

Depois o seguro nos pagou pelo carro, e minha esposa Noël pegou aquele dinheiro, foi a Iowa e comprou um carro que era um ano mais novo, e o dirigiu até em casa na neve. Eu exulto na maravilhosa graça de tamanha recompensa. Simplesmente

assim. Você bate o seu carro. Você sai ileso. O seguro paga. Você recebe outro e você segue adiante como se nada tivesse acontecido. Em gratidão, eu curvo a minha cabeça e exulto nas incontáveis misericórdias mesmo nessas pequenas coisas materiais. De onde todas essas misericórdias vêm? Se você é um pecador salvo, um crente em Jesus, elas vêm através da cruz. À parte da cruz, há apenas julgamento — paciência e misericórdia por um tempo, mas depois, se tratada com desdém, toda a misericórdia serve apenas para intensificar o julgamento. Portanto, toda boa coisa na vida, e todo o mal que Deus torna em bem, é um presente comprado por sangue, e todo o gloriar-se — toda a exultação — deveria ser gloriar-se na cruz.

Ai de mim se eu exultar em qualquer bênção de qualquer espécie a qualquer tempo, a menos que minha exultação seja uma exultação na cruz de Cristo.

Outra forma de dizer isso é que o desígnio da cruz é a glória de Cristo. O objetivo de Deus na cruz é que Cristo seja honrado. Quando Paulo diz em Gálatas 6.14: “Longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”, ele está

dizendo que a vontade de Deus é que a cruz sempre seja magnificada — que Cristo crucificado sempre seja o motivo do nosso gloriar-se, exultação, alegria e louvor —, que Cristo receba glória, ações de graças e honra por toda boa coisa em nossas vidas e por todo o mal que Deus torna em bem.

Propagando uma Paixão pelo Cristo Crucificado — Através do Ensino

Entretanto, agora há uma questão: Se esse é o objetivo de Deus na morte de Cristo — a saber, que “Cristo crucificado” seja honrado e glorificado por todas as coisas —, então *como* Cristo deve receber a glória que ele merece? A resposta é que esta geração tem que ser ensinada que tais coisas são assim. Ou, em outras palavras: A fonte da exultação na cruz de Cristo é a educação sobre a cruz de Cristo.

Esse é o meu trabalho. Eu não estou sozinho, mas eu o abraço para mim como uma paixão. Eu creio que o Senhor me chamou em 1966 quando eu estava doente com mononucleose no centro de saúde em Wheaton, Illinois. É para isso que tudo

convergência — o mandato de Deus: Viva, estude, sirva, pregue e escreva de tal maneira que Jesus Cristo, o Deus crucificado e ressurreto, seja o único motivo de gloriar-se nesta geração, e se esse é o meu trabalho, o seu é o mesmo, apenas de uma forma diferente: viver e falar de tal maneira que o valor de “Cristo crucificado” seja visto e saboreado por mais e mais pessoas. O custo será alto para nós. Foi alto para ele.

O Único Lugar para Gloriar-se na Cruz é na Cruz

Se nós desejamos que não haja gloriar-se senão na cruz, então devemos viver próximos da cruz — de fato, devemos viver na cruz. Isso é chocante, mas é isso que Gálatas 6.14 diz: “Longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, *pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo*”. Gloriar-se *na* cruz acontece quando você está *na* cruz. Não é isso que Paulo diz? “O mundo está crucificado para mim, e eu [estou crucificado] para o mundo”. O mundo está morto para mim, e eu estou morto para o mundo.

Por quê? Porque eu fui crucificado. Nós aprendemos a nos gloriarmos na cruz e exultar na cruz quando estamos na cruz, e até que nossos “eus” estejam crucificados lá, nosso gloriar-se será em nós mesmos.

Contudo, o que isso significa? Quando isso aconteceu? Quando fomos crucificados? A Bíblia dá a resposta em Gálatas 2.19-20: “Estou crucificado com Cristo, logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”. Quando Cristo morreu, nós morremos. O glorioso significado da morte de Cristo é que quando ele morreu, todos os que são dele morreram nele. A morte que ele morreu por todos nós se torna a nossa morte quando somos unidos a Cristo pela fé (Rm 6.5).

Porém, você diz: “Eu não estou vivo? Eu me sinto vivo”. Bom, aqui está a necessidade de educação, de ensino. Devemos aprender o que aconteceu conosco. Devemos ser ensinados essas coisas. É por isso que Gálatas 2.20 e Gálatas 6.14 estão na Bíblia. Deus está nos ensinando o que aconteceu conosco para que conheçamos a nós mesmos, e para que

conheçamos o modo como ele trabalha conosco e exultarmos nele e no seu Filho na cruz como devemos.

Conectando-se com a Morte e a Vida do Cristo Crucificado

Considere Gálatas 2.19-20 novamente. Nós veremos que, sim, nós estamos mortos e, sim, nós estamos vivos. “Estou crucificado com Cristo [então estou morto]; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne [então, sim, estou vivo, mas não é o mesmo ‘eu’ que o ‘eu’ que morreu], vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”. Em outras palavras, o eu que vive é o novo eu da fé. A nova criação vive. O crente vive. O velho eu morreu na cruz com Jesus.

Você pode perguntar: “Qual é a chave para conectar-me com essa realidade? Como isso pode ser meu? Como eu posso estar entre os mortos que estão vivos com Cristo e que veem, saboreiam e propagam a glória da cruz?”. A resposta está implícita nas

palavras sobre *fé* em Gálatas 2.20. “Esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela *fé* no Filho de Deus”. Essa é a ligação. Deus conecta você ao seu Filho pela *fé*, e quando ele o faz, há uma união com o Filho de Deus para que a morte dele se torne a sua morte, e a vida dele se torne a sua vida.

Morrer, Viver e Gloriar-se na Cruz

Agora vamos levar tudo isso a Gálatas 6.14 e vamos ver como chegamos a viver totalmente para a glória do Cristo crucificado. “Longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo”. Isto é, não se glorie em nada senão na cruz. Como podemos nos tornar tão radicalmente exaltadores da cruz? Como podemos nos tornar o tipo de pessoa cuja fonte de toda alegria está na alegria em Cristo, e este crucificado? Resposta: O velho eu que ama gloriar-se, exultar e regozijar em outras coisas morreu. Pela *fé* somos unidos a Cristo. A morte dele se torna a morte da nossa vida que exaltava a si mesma. Nós fomos ressuscitados com ele para novidade de vida. O que vive é uma

nova criatura cuja única paixão é exaltar a Cristo e sua cruz.

Em outras palavras, quando você coloca a sua confiança em Cristo, a sua escravidão ao mundo e sua atração devastadora são quebradas. Você é um cadáver para o mundo, e o mundo é um cadáver para você. Ou, para colocar de maneira positiva, de acordo com o versículo 15, você é uma “nova criatura”. O velho “você” está morto. Um novo “você” está vivo, e o novo você é o você da fé, e o que a fé faz é gloriar-se *não* no mundo, mas em Cristo, especialmente Cristo crucificado.

É assim que você se torna tão centralizado na cruz que você diz junto com Paulo: “Eu não me gloriarei em nada senão na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo”. O mundo não é mais o nosso tesouro. Ele não é a fonte da nossa vida, ou nossa satisfação, ou nossa alegria. Cristo o é.

Devemos Appreciar o Que Ele Apresenta ou o Que Isso Retrata Sobre Ele?

Todavia, e quanto à segurança no acidente de carro e ao pagamento do seguro que nós recebemos?

Eu não disse que estava feliz com aquilo? Aquilo não era mundano? Então eu estou realmente morto para o mundo? Morto para pagamentos de seguro e carros novos?

Eu oro para que eu esteja morto da maneira certa. Eu creio que estou. Não perfeitamente, tenho certeza, mas no sentido de realidade. Como isso pode ser? Se eu fico feliz com segurança, saúde ou qualquer boa coisa, e se tais coisas são coisas do mundo (o que de fato são), então eu estou morto para o mundo? Sim, porque ser morto para o mundo não significa não ter sentimentos a respeito do mundo (veja 1 João 2.15; 1 Timóteo 4.3). Isso significa que cada prazer legítimo no mundo se torna uma evidência comprada por sangue do amor de Cristo e uma ocasião para gloriar-se na cruz. Nós estamos mortos para pagamentos de seguros quando o dinheiro não é o que satisfaz, mas Cristo crucificado, o Doador, satisfaz.

C.S. Lewis ilustra o que eu quero dizer com uma experiência que ele teve em uma cabana de ferramentas.

Eu estava em pé hoje na escura cabana de ferramentas. O sol brilhava do lado de fora e através da

rachadura no topo da porta vinha um raio de sol. De onde eu estava, aquele raio de luz, com as partículas de pó flutuando nele, era a coisa mais impressionante no lugar. Todo o resto era quase completamente negro. Eu estava vendo o raio, não vendo as coisas através dele.

Então eu me movi para que o raio caísse sobre os meus olhos. Instantaneamente todo o retrato anterior desapareceu. Eu não via a cabana de ferramentas, e (acima de tudo) nenhum raio de luz. Em vez disso eu via, emoldurado na fissura irregular do topo da porta, folhas verdes movendo sobre os galhos da árvore do lado de fora, e mais longe, a milhões de quilômetros de distância, o sol. Olhar paralelamente ao raio e olhar para o raio são experiências muito diferentes.²

Os raios de sol da bênção em nossas vidas são brilhantes em si mesmos. Eles também dão luz para o chão onde pisamos. Contudo, há um propósito maior para tais bênçãos. Deus quer que nós façamos mais do que ficar fora delas e admirá-las por aquilo

2 C.S. Lewis, “Meditation in a Toolshed,” em C.S. Lewis: *Essay Collection and Other Short Pieces* (London: Harper Collins, 2000), 607.

que elas são. Mais do que isso, ele quer que nós andemos nelas e vejamos o sol de onde elas vêm. Se os raios são belos, o sol é ainda mais belo. O objetivo de Deus não é que meramente admiremos os seus presentes, mas a sua glória.

Nós Morremos Para o Mundo Inocente no Fulgor da Glória de Cristo

Ora, o ponto é que a glória de Cristo, manifestada especialmente na sua morte e ressurreição, é a glória acima e por trás de cada bênção que desfrutamos. Ele comprou tudo o que é bom para nós. A glória dele é onde a busca das nossas afeições deve terminar. Tudo o mais serve para apontar — uma parábola da sua beleza. Quando nossos corações correm de volta para debaixo do raio da bênção, para a fonte da ardente glória da cruz, então o mundanismo das bênçãos está morto, e Cristo crucificado é tudo.

A Única Vida que Glorifica a Deus

Isso não é diferente do objetivo de magnificar a glória de Deus. Cristo é a glória de Deus. A sua

cruz encharcada de sangue é o centro ardente dessa glória. Através dela ele comprou para nós cada bênção — temporal ou eterna, e nós não merecemos nenhuma bênção. Ele comprou todas elas. Por causa da cruz de Cristo, os eleitos de Deus estão destinados a serem filhos de Deus. Por causa da sua cruz, a ira de Deus é removida. Por causa da sua cruz, toda culpa é removida, os pecados são perdoados, a perfeita justiça é imputada a nós, o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito e estamos sendo conformados à imagem de Cristo.

Portanto, cada alegria nesta vida e na próxima que não é idolatria, é um tributo ao infinito valor da cruz de Cristo — o centro ardente da glória de Deus. Assim, uma vida centralizada na cruz, que exalta a cruz, que é saturada da cruz, é uma vida que glorifica a Deus — a única vida que glorifica a Deus. Todas as outras são desperdiçadas.

CHEGANDO AO FUNDO DA SUA ALEGRIA¹

Muitas vezes eu fiz uma pergunta em particular em cada Passion que eu participei. Deixe-me fazer a pergunta e depois dizer para onde vamos com esta mensagem.

A pergunta é: Você se sente mais amado por Deus quando ele valoriza você, ou você se sente mais amado por Deus quando ele liberta você e te capacita, com o grande custo da vida do seu Filho, a alegrar-se em valorizá-lo para sempre?

Deixe-me encurtá-la para que você possa ouvir a essência da pergunta. Você se sente mais amado

¹ Este capítulo é uma transcrição levemente editada do que foi originalmente pregado em 3 de janeiro de 2011, na *Passion* 2011 em Atlanta, Georgia. O áudio desta mensagem está disponível em online em <http://dsr.gd/passioncon2011>

por Deus porque ele valoriza a você, ou porque ele te capacita a valorizá-lo?

Esclarecendo Um Mal-Entendido

Eu fiz essa pergunta várias vezes pelo país, e o que percebi foi que ela levou a alguns mal-entendidos significativos que eu espero esclarecer aqui. Então, esta mensagem foi feita para trazer clareza e precisão a essa questão: o que eu quero dizer com ela, e o que ela não quer dizer.

Deixe-me dizê-la mais uma vez: Você se sente mais amado por Deus porque ele valoriza você ou porque ele, através de Cristo, capacita você a se alegrar em valorizá-lo para sempre?

Penso que eu induzi ao erro. Por exemplo, eu penso que algumas pessoas respondem dizendo: “Então o Piper realmente não crê que Deus nos valoriza, ou se ele crê, ele não pensa que nós deveríamos ficar felizes com isso ou alegres nisso, porque se ficarmos felizes por Deus nos valorizar, então isso contamina a nossa felicidade em valorizá-lo. Parece ser isso que o Piper pensa”.

Não é isso o que eu penso. Eu não quero induzi-los ao erro. Eu não quero que vocês sejam dei-

xados com pensamentos antibíblicos ou desproporcionais a respeito dessas coisas. Eu quero clareza. Eu quero ser fiel à Bíblia. Estou atrás de clareza bíblica e precisão sobre o que Deus está nos dizendo. Realmente, no fim das contas não importa o que eu penso. Importa o que Deus pensa, e a única maneira de sabermos o que Deus pensa é através da sua própria revelação a nós, e na Bíblia ele revelou o que ele pensa sobre muitas coisas. Então tudo com o que eu me importo, tudo com o que eu deveria me importar, é o que Deus pensa sobre essa pergunta que tenho feito. Qual é a resposta de Deus para a pergunta, ou qual deveria ser a sua resposta aos olhos de Deus? Eu não nego — de fato, eu afirmo com todas as minhas forças — que Deus valoriza aqueles que estão em Cristo. Nós voltaremos a isso em breve, e você encontrará coisas na Bíblia que simplesmente estão além da sua imaginação a respeito do quanto ele valoriza você.

Por Que Eu Faço Tal Pergunta?

Então, o que eu estou tentando fazer com tal pergunta? Se é arriscado fazer uma pergunta como essa, que é aberta a más-interpretações, por que eu a

usaria? Por que eu iria por aí forçando essa questão? *Você se sente mais amado por Deus porque ele valoriza você ou porque ele capacita você a valorizá-lo?*

Eu o faço porque estou tentando ajudar as pessoas. Nesta mensagem, estou tentando ajudar você a trocar o que está no fundo da sua alegria. Eu quero que, no fundo da sua alegria, você troque o “eu” por Deus. É aí que quero chegar fazendo essa pergunta.

Deixe-me esclarecer o que quero dizer com “o fundo da sua alegria”. Eu tenho um retrato na minha mente, e eu espero que você possa mantê-lo na sua mente nesta mensagem. Todas as suas alegrias têm um fundamento, exceto uma. Qualquer felicidade que você tenha em algo, tem um fundamento, exceto uma. Essa que não tem fundamento está no fundo.

O Que Está no Fundo?

Eu vou dar um exemplo. Você tira nota máxima em uma prova, e isso te deixa muito feliz. Isso é compreensível. Penso que seja uma boa coisa. Então, alguém pergunta a você: *Por que você está feliz em tirar nota máxima na prova?* Poderia haver muitas

diferentes respostas. Você pode dizer: “Eu vou deixar mamãe e papai felizes”, ou “Eu adoro ser elogiado por meus professores”, ou “Isso será crucial para eu entrar na faculdade de psicologia”. Então, alguém pergunta a você: “Simplesmente entrar na faculdade vai fazer você feliz?”, e você pode dizer: “Talvez, porque eu sempre tive o sonho de ser um psicólogo clínico, e eu não poderei ser a menos que eu vá para a faculdade de psicologia. É por isso que a nota máxima que me leva à faculdade me deixa feliz, porque então eu posso ser o que eu sonhei em ser”.

Todavia, seguimos indo mais fundo. Por que você quer ser um psicólogo clínico? Por que isso deixa você feliz? Por que isso nutre a sua felicidade? Você pode dizer que é porque você adoraria ajudar as pessoas, ou você fica feliz em pensar na possibilidade de ajudar pessoas conhecendo-as e dando a elas a perspectiva de Deus em como as mentes delas funcionam, como as emoções delas funcionam e como os relacionamentos delas funcionam — isso faria você feliz.

Agora descemos uns quatro níveis. Então, eu perguntaria: Por que ajudar as pessoas deixa você

feliz? Agora estamos chegando ao fundo, não estamos? E o fundo é onde não há mais respostas. Quando você chega ao fundo, você pode dizer: “Porque sim”. É quem você é. O lugar onde se chega quando você penetra cada vez mais na sua vida até chegar no fundo do que te deixa feliz, é quem você é, e há duas possibilidades aqui em baixo: valorizar a você ou valorizar a Deus. A minha esperança é que esta mensagem seja usada pelo Espírito Santo para remover a valorização do eu do fundo e substitua pela valorização de Deus. Ou, poderia ser simplificado como: ego versus Deus.

Só você e Deus conhecem o seu coração, como ele está funcionando neste momento e o que te deixa feliz. Há muitas camadas de felicidade, e todas elas possuem fundamentos, mas um fundamento não tem fundamento. E esse é o fundamento Deus ou o fundamento eu? É isso que minha pergunta tem o objetivo de iluminar.

Diferentes Mundos; Diferentes Destinos

Então, deixe-me perguntar novamente. Você se sente mais amado por Deus — ou podemos di-

zer, você se sente mais feliz — porque Deus valoriza você, ou porque Deus capacita você a se alegrar em valorizá-lo? Não estou negando que Deus valoriza você, mas estou forçando uma classificação. Estou perguntando sobre a ordem no fundo. Quando você chega no fundo da sua vida, há uma classificação — ou é o eu primeiro, ou é Deus primeiro. Não estou negando que Deus nos valorize. É algo glorioso ser capacitado pelo sangue expiatório de Jesus e pelo Espírito Santo a ser liberto do eu e valorizar a Deus como a sua suprema alegria e vida, e é algo glorioso se deleitar em ser valorizado por Deus. Mas tudo tem a sua ordem, sua classificação, sua posição no fundo ou não. É isso que eu busco com essa pergunta. *Você se alegra em adorar a Deus, valorizar a Deus, porque no fundo esse Deus que você está adorando é comprometido em valorizar você? Isso é idolatria da pior espécie.*

Ou você se alegra em Deus valorizar você porque isso mostra o tipo de Deus que ele é? O fato de ele nos valorizar nos capacita, equipa e transforma de maneira que podemos de fato vê-lo por quem ele é, amá-lo por quem ele é, entesourá-lo por quem

ele é e sermos satisfeitos nele por quem ele é. Esse é o fundo. Aquelas são diferentes pessoas, diferentes mundos, diferentes destinos; é isso que eu busco com aquela pergunta. Eu quero golpear as pessoas no rosto com a questão mais profunda das suas vidas, e é necessário um milagre para mudar. Tal milagre é chamado de novo nascimento.

O Que Significa Ser Nascido de Novo

Por que isso é tão importante para mim? Por que chegar ao fundo de nossas alegrias é algo tão crucial para mim? Eu creio que talvez haja milhões de cristãos professos que não são nascidos de novo que creem que Deus os ama, e ainda assim estão destinados ao inferno, confiantes de que são amados por Deus e sentindo-se como tal. É por isso que eu faço aquela pergunta, é por isso que ela é importante para mim. Centenas de vocês neste lugar talvez se sintam amados por Deus, mas não são nascidos de novo, porque o que vocês querem dizer com ser amado por Deus é que, no fundo, ele está comprometido em valorizar vocês. Ele não está no fundo,

você está no fundo e você não quer que ele esteja lá. Você não quer isso a curto prazo e você não quer isso a longo prazo. Milhões de cristãos nominais que nunca experimentaram a fundamental alteração no fundamento da felicidade.

A coisa mais fundamental que acontece no novo nascimento é uma mudança de mim mesmo como a fonte de todas as minhas alegrias, e eu mesmo sendo valorizado, a Deus sendo a fonte de todas as minhas alegrias, e ele estando no fundo. Jesus se torna o supremo tesouro. Conhecê-lo e valorizá-lo se torna a minha mais profunda alegria, alimentando todas as minhas outras alegrias. Em outras palavras, todos os meus mananciais estão nele. Ele se tornou o fundo. Todos os meus outros desejos, se caminho com ele, sobem dessa nascente. Ele é o manancial de onde todos os outros desejos estão vindo. Se há alguma santidade em ganhar nota máxima, é porque ele está no fundo.

Eu faço essa pergunta porque me parece que milhões de cristãos nominais não são nascidos de novo. Eles não experimentaram isso. Teste a si mesmo conforme eu descrevo o que é tão trágica e te-

mivelmente verdadeiro a respeito de tantas pessoas. Eles interpretaram que se converter a Jesus significa que eles podem ter todos os mesmos profundos desejos que eles tinham antes de se converterem, só que agora os desejos são alcançados por outra pessoa, Jesus. Então para se converter, por exemplo, significaria que se você sempre quis ser rico e sempre procurou nos lugares errados, agora em Jesus há um caminho de ter o que você sempre quis. Jesus é o caminho. Ele me dá o que eu sempre quis: dinheiro. Isso não é novo nascimento. Você pode cantar para ele até o dia do julgamento, pulando sem parar, e isso não vai ser nada agradável a ele.

Ou você pode sempre ter desejado ser saudável. Ora, ao invés de ir a todos os médicos, você vai a Jesus. “Não fizemos muitas obras poderosas em teu nome?”, alguém irá perguntar um dia a Jesus. “Não expulsamos demônios em teu nome? Não profetizamos em teu nome? Não curamos em teu nome?”, e Jesus dirá a eles: “Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”. Esse pode ser o versículo mais assustador da Bíblia! Milagres, profecia, exorcismo em nome de Jesus, e essas pessoas estão destinadas ao inferno. Você acha que essa não

é uma pergunta importante de se fazer?

O que está no fundo? Tantos cristãos professos estão a caminho da destruição. Muitos de nós concordaríamos que riqueza e saúde podem ser problemas, mas e se o que você sempre quis era não ir para o inferno? Então, você ouviu certo dia, que há um jeito de não sofrer para sempre. Seu nome é Jesus. “Sim, eu não quero o inferno”, você diz, “então eu recebo Jesus — já que ele é o caminho para fora do inferno”.

No entanto, o que está no fundo? Pele sem dor. Sem sofrimento eterno. Mas isso não é o novo nascimento. O novo nascimento não é amar a mesma refeição tendo um diferente mordomo. Não é ter as mesmas malas no seu quarto de hotel cheias das mesmas coisas, mas com um carregador diferente. Isso não é novo nascimento. O novo nascimento é algo novo no fundo. As malas no fundo são diferentes. A refeição no fundo é diferente.

Ajudando Você a Ter Deus no Fundo

Tornar-se um cristão, nessa maneira de ver as coisas (essa que estou descrevendo aqui), é ter todos

os mesmos desejos que você tem antes de nascer de novo, mas agora você os recebe de um lugar novo — e quando você os recebe, você se sente amado por Deus. Isso é muito perigoso. Então estou perguntando: *Você se sente mais amado por Deus se ele valoriza você de todas essas maneiras, ou você experimentou tal revolução em seu coração que a sua mais profunda alegria na vida é valorizar a Deus?* É por isso que eu faço a pergunta. O novo nascimento muda o fundo, a raiz, o fundamento do que deixa você feliz. O eu no fundo é substituído por Jesus no fundo. É por isso que isso é tão importante para mim. Então estou tentando ajudar você a colocar Deus no fundo com a sua beleza e o seu valor como o seu mais profundo desejo, alimentando todos os seus outros desejos. Deus é o manancial, a nascente que explica tudo pelo que você é feliz na vida.

Eu não estou negando que Deus valorize você. Eu quero afirmar isso com toda a minha mente — e é para aí que vamos. Eu quero que você se sinta amado por Deus, mas fico triste que você não se sinta amado por Deus quando ele está no fundo.

Então, perguntemos o seguinte: *Por que na Bíblia Deus realiza todos os seus atos de amor para conosco de tal maneira que o desígnio de tais atos de amor seja claramente para valorizar a ele mesmo?*

O Desígnio de Deus em Nos Valorizar

Deixe-me dizer novamente. Conforme leio a minha Bíblia, do início ao fim, e tento me concentrar nos lugares onde está realmente claro que Deus nos ama, fico maravilhado em descobrir o que mais Deus tem a dizer nesse contexto sobre o motivo de ele realizar tais atos de amor. Eles têm seu fim em mim ou nele? O fato de ele me amar significa que eu estou no fundo e que ele está fazendo do meu valor o fundamento de tudo, ou que ele está fazendo isso de tal maneira que ele coloca a si mesmo no fundo e torna a sua obra o fundamento de tudo? Minha resposta é que ele sempre nos valoriza de tal maneira a colocar a si mesmo no fundo.

Então, eu gostaria apenas de dar alguns exemplos disso, uma vez que você pode não estar tão familiarizado com a Bíblia ao ponto de dizer: “Por que

eu não consigo pensar em nenhum texto onde isso é verdade?”. Então, deixe-me ilustrar o que eu quero dizer quando digo que, por toda a Bíblia, Deus nos ama de tal maneira a deixar claro que o seu desígnio em nos amar é que ele seja valorizado. Seu desígnio em nos valorizar é deixar claro o seu objetivo de que ele seja valorizado.

Deus Demonstra o Seu Amor por Nós ao Nos Adotar

Primeiro, Efésios 1.5-6:

Em amor nos destinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça...

Deus nos destinou para adoção à sua família. Isso aconteceu antes de você nascer. Esse amor é maravilhoso. Então, vem essa frase: “para o louvor da glória da graça de Deus”.

Por que Deus está te amando e trazendo você à sua família? Resposta: Para que você passe a eternidade valorizando a sua graça. Então aí está — é

desse tipo de coisa que estou falando. Isso está por toda a Bíblia — amor por mim tendo em vista valorizar a Deus. Mesmo você sendo estimulado quando se sente amado, isso é crucial para quem você é. Há cristãos professos por todo o mundo que ouviriam isso e diriam: “Eu não me sinto amado quando você fala assim”. Tome cuidado.

Então, estou perguntando: “Por que Deus fala assim?”. Ele sabe que algumas pessoas dirão: “Eu não me sinto amado quando você me diz que você está me valorizando para que você seja valorizado. Eu não me sinto amado assim”. Por que ele fala assim? Vou te dar outro texto para ilustrar.

Deus Demonstra o Seu Amor por Nós ao Nos Enviar um Salvador

Segundo, Lucas 2.10-14:

“Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em

manjedoura”. E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: “Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem”.

Isso é impressionante. Um Salvador nasceu por pecadores como eu e como você. Um Salvador nasceu! Eu estou sendo amado no Natal. Eu estou sendo buscado por Deus no Natal. Meus pecados serão perdoados, minha culpa será removida, minha condenação será retirada. Deus me ama e está me buscando.

Então, o que os anjos dizem? *Você é incrivelmente valioso*. Não é isso que eles dizem. Eles dizem o que nós dizemos se somos nascidos de novo. Dizemos: “Glória a Deus nas maiores alturas! Eu fui salvo!”. É assim que você fala quando você é nascido de novo. Você não diz: “Que menino bonzinho que eu sou, ou, eu sou um diamante bruto — ele me comprou, sabe? Ele é um bom investidor”. Você não fala assim — não se você é nascido de novo. Costumam dizer coisas como: “A cruz é evidência do quão valioso eu sou”, mas nós deveríamos responder logo de cara — a cruz é uma manifestação da inefável graça

de Deus. Nós passaremos a eternidade valorizando a Deus por ele ter nos salvado. Então, eu sou amado *por causa dele*, e quando você é nascido de novo, é assim que você quer que seja. Os regenerados não gostariam que fosse de outra maneira. Eles não querem estar no fundo. Eles querem a glória de Deus no fundo — é isso que significa ser nascido de novo.

Há pessoas demais que gostam muito de Deus porque pensam que Deus as coloca no fundo.

Deus Demonstra o Seu Amor por Nós na Morte de Jesus

Terceiro, 2 Coríntios 5.14-15:

O amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

Foi por sua causa? Sim. Foi para a glória dele? Sim. E tudo depende de *como* você compreende essa verdade.

Você é feliz por terem morrido por você, por

ser amado pelo sangue de Jesus, pelo Salvador sofredor? Sim, nós somos felizes por isso. E por quê? Isso é o que Paulo diz: “E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos”. Penso que ele quer dizer essencialmente: “para que não vivam mais consigo mesmos no fundo, precisando ser valorizados como a base e a fonte de todas as alegrias, mas agora vivam para aquele que por eles morreu e ressuscitou”.

Então no fundo da sua alegria está a glória de Cristo em valorizar a Cristo.

Em uma das primeiras conferências *Passion* em 1998, o título da minha mensagem foi “Cristo Morreu por Nós ou por Deus?”². A resposta àque-la pergunta foi: “Sim, ele morreu por nós, mas ele morreu por nós com o específico desígnio — que ele manifesta claramente na Bíblia — de que nós o valorizássemos”. Essa é a meta mais profunda dele. É isso que está no fundo, e isto é crucial.

2 Disponível em <http://dsr.gd/passion1998>

Deus Demonstra o Seu Amor por Nós na Maneira em que Jesus Ora por Nós

Quarto, João 17, a mais longa oração de Jesus na Bíblia. Você deveria se sentir grandemente amado por causa dessa oração. Ele está orando por você. Ele diz no versículo 20: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra”. Ele está orando por nós hoje assim como orou naquele dia. Nós deveríamos nos sentir grandemente amados. Jesus está orando por você, ele está intercedendo por você, ele está do seu lado. Contudo, ouça o que ele diz no versículo 24:

Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.

Então, ele está orando por mim? Ele diz: “Pai, eu amo aqueles que estão em mim pela fé — aqueles que tu me deste, e estou pedindo isso por eles. Meu supremo pedido é que tu faça com que eles estejam

comigo para que eles possam ver o quão glorioso eu sou”. É isso que ele está orando por você.

Então nós perguntamos: “Essa oração é por mim ou por ele?”. A pessoa que é nascida de novo se alegra em dizer: “É por mim, porque é por ele. Ele está no fundo e eu estou descansando nele. Ele está me amando, intercedendo por mim e me aproximando dele porque ele é supremamente valioso, e vê-lo, conhecê-lo, desfrutá-lo e anuncia-lo é a minha maior alegria”.

Ser nascido de novo é experimentar isso, é ouvir João 17.24 e dizer: “Sim!”. O Céu não se trata de golf sem fim, ou virgens sem fim, ou saúde sem fim, mas de Jesus sem fim, vê-lo, amá-lo, entesourá-lo, tendo-o no fundo como a minha maior alegria.

Por Que Deus Faz Assim?

O motivo de eu apontar para esses quatro textos é simplesmente para mostrar a você a ponta do iceberg que está em toda a Bíblia. Eu poderia te dar dúzias de outros textos. Eles estão por toda a Escritura. Por toda a Bíblia, quando Deus nos mostra o

seu amor por nós, os contextos em volta mostram constantemente que ele nos ama com o específico desígnio de ser valorizado *em, através e por causa* do ato de amor.

Agora nós perguntamos: Por que ele faz isso dessa maneira quando ele sabe que algumas pessoas não se sentirão amadas quando ouvem que ele está nos amando para receber a sua glória?

Lembre-se, eu estou tentando responder e esclarecer a pergunta: *Você se sente mais amado por Deus porque ele valoriza você, ou porque ele capacita você a valorizá-lo?* Antes que eu dê a resposta do porquê Deus fala assim, eu vou fazer o que eu nunca fiz em uma *Passion* e te dar sete formas de como Deus valoriza você.

Como Deus Nos Valoriza

O que segue é apenas Bíblia, e é incrivelmente surpreendente. Eu peço que o Espírito Santo venha nos próximos minutos enquanto você lê esses textos e dê a você capacidades sobrenaturais de sentir a verdade e a maravilha do que Deus diz aqui, para

o louvor do nome de Jesus. Deus valoriza a todos os que estão em Jesus. *Deus valoriza você*, se você crê em Jesus, se você confia nele e ele é o seu tesouro no fundo da sua alegria.

Então, como ele valoriza nós que cremos?

1- Deus nos valoriza se agradando de nós e elogiando as nossas vidas

Um dos maiores sermões de C.S. Lewis se chama “Peso de Glória”. Lê-lo mudou a minha vida em 1968. Ali, C.S. Lewis descreve o que ele crê ser o peso de glória que todo cristão gloriosamente carregará: as palavras “muito bom, servo bom e fiel”.

*Agradar a Deus... ser um verdadeiro integrante da felicidade divina... receber o amor de Deus, não apenas a sua piedade, mas ser o motivo do prazer, como um artista deleita-se em sua obra ou o pai em seu filho — parece impossível, é um peso ou carga de glória que nossa imaginação mal pode suportar. Mas é assim.*³

Eu penso que Lewis está certo.

3 C.S. Lewis, *Peso de Glória* (Edições Vida Nova, São Paulo, 1993), p. 14.

Imagine você, um pecador, recebendo esse bondoso elogio... de Deus. Alguns de vocês trabalham sob o fardo emocional de que tudo o que você faz desagrade a Deus. Suas fraquezas estão em todo o lugar. Você não lê a Bíblia do jeito que deveria, você não ora do jeito que deveria, você não fala do jeito que deveria, você não evangeliza do jeito que deveria. Você chega ao fim de cada dia se sentindo sem esperança.

Você consegue imaginar que, por causa de Cristo e a sua conexão a ele através da fé, o Espírito Santo se move na sua vida, faz com que você nasça de novo, coloca Jesus no fundo, e Deus se compromete a dizer a você um dia: “Muito bom, servo bom e fiel”? Deus dirá isso ao ladrão na cruz que se converteu a Jesus. Eu não penso que haverá um seletivo número de cristãos que ouvirá: “Muito bom!” enquanto que o resto ouvirá “Péssima vida. Você basicamente fez tudo errado o tempo todo, mas você pode entrar assim mesmo”. Eu não penso que qualquer pessoa ouvirá isso da boca de Jesus no último dia. O ladrão na cruz que viveu mais do que 99,9% de sua vida como um pagão e somente meia hora

como um crente nascido de novo, e ouviu de Jesus: “Hoje estarás comigo no paraíso” — esse mesmo ladrão convertido ouvirá Jesus dizer: “Muito bom!”.

Deus nos valoriza se agradando em nós através de Jesus Cristo.

2 - Deus nos valoriza nos tornando coerdeiros com o seu Filho que é dono de todas as coisas

Deus nos valoriza nos tornando coerdeiros, herdeiros junto com o seu Filho que herda tudo no universo. Aqui estão alguns textos:

- Mateus 5.5: “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra”. Não apenas Atlanta, Georgia ou os Estados Unidos, mas todo o planeta, a terra inteira.
- Romanos 4.13: “A Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo”.
- 1 Coríntios 3.21-23: “Ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso: seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso, e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus”. Francis Chan provavelmente-

te poderia ilustrar isso melhor do que eu. Talvez ele montasse uma balança e colocaria essas afirmações de um lado. “Você cristão herdará tudo, todas as coisas. É por isso que eu oro para que você tenha a capacidade de crer”. Ele diria: “Se você vive assim, está fora de sincronia. A balança está caindo da mesa. Minha vida não está refletindo o tipo de liberdade das reclamações que se tem quando se está a dois segundos de herdar bilhões e bilhões de dólares, a saber, o universo”.

John Newton, que compôs “*Amazing Grace*”, certa vez contou uma pequena parábola sobre um homem que estava a caminho de uma grande cidade para herdar um milhão de dólares — que seria muito mais dinheiro hoje em dia, digamos, cem milhões de dólares. Você está a caminho de herdar cem milhões de dólares, sendo levado por uma carruagem puxada por cavalos (deixaremos a carruagem, não vamos atualizar para um carro); você está feliz a caminho de herdar os seus 100 milhões. Você não está longe da cidade quando uma roda da carruagem se solta.

Eis aqui um retrato das nossas vidas. Nós não

estamos tão longe de casa. Esta vida é chamada de um sopro de neblina — como se fossem apenas dois segundos. Chamaremos a carruagem quebrada de sofrimento, nossa leve e momentânea aflição. Estamos muito perto da nossa herança. Nós realmente estamos. Algumas pessoas lendo esta mensagem morrerão este ano; outras, talvez daqui a 70 anos. Contudo, estão ambas virtualmente na mesma situação, e faz pouca diferença à luz da eternidade. Está perto, e depois é para sempre.

Newton diz, no entanto, que, ao invés de correr o resto do caminho para receber a sua herança, o homem que teve a roda quebrada vai chutando o chão até a cidade, reclamando o tempo todo: “Minha carruagem está quebrada, minha carruagem está quebrada”. Esse é um retrato de nossas vidas. Eu vejo a mim mesmo nesse espelho, e eu odeio o que vejo. Foi isso que Francis Chan quis dizer quando falou que nossas vidas devem estar de acordo com o evangelho. O evangelho contém isso. Deus nos valoriza fazendo com que herdemos o mundo, e não está longe — então por que você iria querer ter isso agora?

Ah, Jesus te valoriza. E como valoriza.

3- Deus nos valoriza nos fazendo sentar na mesa quando Jesus voltar, e ele nos serve como se ele fosse o escravo e nós os mestres

Você sabia que a Bíblia diz isso? Vou ler para você. É de uma parábola em Lucas 12.37:

“Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigiando; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá”.

Não apenas isso aconteceu na noite em que Jesus foi traído, mas também certamente acontecerá quando ele voltar, montado em seu cavalo branco, com uma espada saindo de sua boca, como Rei dos reis, Senhor dos senhores, com “fiel” escrito em uma coxa e “verdadeiro” na outra, o próprio poderoso Deus (Ap 19.11-16). E uma vez que ele se sentar no trono e dividir as nações, ele descera, terá uma toalha nas mãos e nos dirá: “Filhos, sentem-se... sentem-se”, e nos servirá.

Sim, você é valorizado, e você será impressionantemente valorizado naquele dia.

4- Deus nos valoriza ao nos designar para executar o julgamento dos anjos

Quantos anjos existem? Pelo menos cem milhões. Diz em Daniel 7.10 que “dez mil vezes dez mil estavam diante dele”. Pode haver muito mais, mas são pelo menos cem milhões.

Quando o apóstolo Paulo está falando a esse grupo ordinário e variado de discípulos em Corinto, que não conseguem descobrir como resolver suas próprias disputas, seu argumento para o motivo pelo qual eles deveriam ser capazes de julgar o certo e o errado e resolver suas próprias disputas, é que um dia eles serão qualificados para julgar anjos.

Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não perante os santos? Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida! (1 Coríntios 6.1-3)

Por mais ordinário você pense que você é, Paulo olharia nos seus olhos e diria que um dia você

julgará anjos. Agora, eu não sei o que isso envolve. Eu só sei o seguinte: não é pouca coisa. Ele não está menosprezando você quando diz isso.

5- Deus nos valoriza ao imputar valor em nós e se regozijar em nós como sua preciosa propriedade

Mateus 10.31:

“Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais”.

Sofonias 3.17:

“O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo”.

Se eu ouvi corretamente, o que ele está dizendo é que no último dia, quando Deus terminar a sua obra em você, você não será simplesmente agradável a Deus; você será emocionante para Deus. Eu nunca me sinto emocionante para Deus. Eu regularmente me sinto como um fiasco na minha santificação. Então eu preciso de toda a ajuda do Espírito Santo que eu puder conseguir para acreditar em Sofonias 3.17, que um dia o amor que Deus tem por mim chegará

à consumação de ele ter trabalhado em mim de tal maneira que ele olhará para mim e ficará emocionado. Aqui está mais um, Mateus 13.43:

“Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai”.

Eu amo esse texto. Eu tentei algumas vezes olhar para o sol, e eu não consigo. Se você olhar para o sol, você ficará cego. Então esse texto diz que os filhos de Deus, o seu povo, um dia brilharão como o sol — o que significa que ninguém será capaz de olhar para você com olhos naturais. É por isso que C.S. Lewis diz que um dia as pessoas serão tentadas a se curvarem e adorarem você, só que todas elas terão sido feitas perfeitamente santas, então não farão isso. Mas vai parecer que você é digno disso, porque você vai brilhar como o sol.

6- Deus valoriza você concedendo que você se sente com Jesus no seu trono

Talvez este seja o mais maravilhoso. Trata-se de Apocalipse 3.21, e Jesus está falando:

“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono”.

Isso é assustador. Soa quase herético. Ele nos colocará no trono de Deus? Não, nós não subiremos no trono de Deus. Eis o que ele quer dizer, e que Deus me ajude, porque tenho certeza de que não entendo completamente.

Paulo diz em Efésios 1.23 que a igreja “é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas”. O universo será cheio de Jesus, e eu penso que isso provavelmente significa que seu governo manifesto se expandirá, sem competidores, até o fim da criação. E Efésios 1.23 diz que nós somos essa plenitude. Penso que isso significa algo como sentar-se no trono — isto é, o governo de Jesus será exercido através de nós. Ele compartilhará o seu governo do universo conosco.

Sim, Deus Nos Valoriza — Mas Por Quê?

Então, que seja dito alto e claro agora, para finalizar, que eu não nego, e nunca neguei, que Deus nos valoriza. A questão é classificação. Quer essas maravilhosas verdades que devem emocionar a sua alma — e, sim, elas deveriam — estejam lá no fun-

do da nossa alegria ou não. Deus nos valoriza, e isso deveria emocionar as nossas almas. Mas por quê? E se a resposta é porque você está no fundo, e você ama ser valorizado, isso não é evidência de que você nasceu de novo.

Contudo, se a sua resposta é que Deus valorizando você revela mais de Deus para você, e te capacita a conhecê-lo mais, entesourá-lo mais, amá-lo mais, ser mais satisfeito nele, então isso é uma boa evidência de que você nasceu de novo. Essa é a diferença entre o regenerado e o não-regenerado: o que está no fundo.

Um Amor Que É Ainda Maior

Voltemos à pergunta que eu disse que tentaria responder. *Por que Deus, por toda a Bíblia, revela os seus atos de amor para conosco de tal maneira que isso mostra que o seu desígnio é que ele receba glória?* A resposta é a seguinte: O amor de Deus por você, um amor que valoriza a glória dele, é um amor maior por você do que se ele fizesse de você mesmo seu maior tesouro. O amor de Deus por você, um

amor que faz dele seu supremo tesouro, é um amor maior por você do que se ele fizesse de você seu supremo tesouro.

Por quê? Porque o eu, não importa o quão glorioso — e um dia será glorioso —, nunca pode satisfazer um coração feito para Deus. É uma ótima sensação para o coração decaído. É uma ótima sensação ter eu mesmo no fundo e ser valorizado, e até que nasçamos de novo, não podemos perceber que o eu não nos satisfará. Nunca seremos belos o suficiente, fortes o suficiente, sábios o suficiente, admiráveis o suficiente para ser o fundo da nossa alegria e carregar o peso de toda a alegria que você quer para a eternidade. O eu não suportará esse peso. Ele cederá, e você cairá no abismo.

Apenas uma coisa pode suportar o peso de toda a alegria que você deseja para a eternidade: Deus.

Deus ama você. Eu quero que você se sinta amado, e Deus quer que você se sinta amado. Você é precioso para ele. Você é *precioso* para ele. E o presente que ele iria querer que eu desse para você no final desta mensagem é dizer isto: “Eu amo você, e

“você é tão precioso para mim que eu não deixarei que a sua preciosidade se torne o seu deus. Eu serei o seu Deus, e apenas eu”.

A ALEGRIA COMO PODER PARA SOFRER NO CAMINHO DO AMOR PELA CAUSA DA LIBERTAÇÃO¹

O apóstolo João elevou os olhos aos céus e Deus concedeu que ele tivesse um pequeno vislumbre do motivo da existência do universo, e ele escreveu esse motivo para que nós pudéssemos conhecê-lo. Ele escreveu:

Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos. Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: “Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos?”. Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele;

¹ Este capítulo é uma transcrição levemente editada de uma mensagem pregada em 3 de janeiro de 2013 na Passion 2013, em Atlanta, Georgia. Áudio e vídeo estão disponíveis online em <http://dsr.gd/passioncon2013>.

e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele. Todavia, um dos anciãos me disse: “Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos”.

Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono; e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, e entoavam novo cântico, dizendo: “Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra”.

Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, pro-

clamando em grande voz: “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor”.

Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: “Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos”.

E os quatro seres viventes respondiam: “Amém!”. Também os anciãos prostraram-se e adoraram.

Há várias coisas que são claras como água em Apocalipse 5. Aqui estão algumas delas.

Primeiro, Jesus é a chave que destranca o mistério da história, e quando a chave destranca o mistério da história e a narrativa é contada, ele passa a ser a realidade principal da narrativa. Então, ele destranca o mistério da história, e ele é o centro da narrativa contada na história.

Segundo, João nos conta que a razão pela qual Jesus é digno de abrir o mistério da história é que ele era um cordeiro que foi morto e um leão que venceu. Foi propósito de Deus que o centro da narrativa do universo fosse um cordeiro semelhante a um leão e um leão semelhante a um cordeiro.

Terceiro, a conquista de Jesus quando ele triunfou sendo morto como um cordeiro comprou para Deus pessoas de toda tribo, língua, povo e nação, fez deles reis e rainhas de Deus e os transformou em sacerdotes para passar a eternidade louvando ao Senhor Jesus.

Quarto, o desfecho dessa conquista é que Jesus é infinitamente digno de eterna admiração por cada criatura no céu, na terra, sob a terra e no mar, por causa da sua infinita glória. “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor!” (Ap 5.12).

Ele é digno de eterna honra, louvor e admiração. Eis uma outra maneira de dizer isso: o universo existe para exibir o infinito valor de Jesus na ardente adoração dos milhões de anjos, de todas as criaturas e das milhões de pessoas resgatadas de todo grupo étnico na terra.

Em outras palavras, a nossa adoração é o eco subjetivo do valor objetivo de Deus. A imensidão do valor de Deus é refletida na intensidade da sua adoração. Nós fomos feitos para a admiração da excelência de Jesus, e quanto maior a sua admiração,

maior a revelação da glorificação de Cristo. Você vê a conexão entre a intensidade da sua admiração e a exibição e a clareza da excelência e da glorificação de Cristo no mundo.

O Prazer da Admiração

É uma grande ironia para mim que a ateuísta, romancista e filósofa Ayn Rand tenha falado tão clara e verdadeiramente quando disse: “A admiração é o mais raro e o mais sublime de todos os prazeres”. E ela não sabia o motivo; ela não sabia a razão última pela qual Deus a havia feito daquela maneira. O motivo de a admiração ser, de fato, o maior prazer da alma humana, é que Deus criou o mundo e moldou a alma humana para que Jesus fosse glorificado e nós fôssemos satisfeitos no mesmíssimo ato da alma, a saber, a alegre admiração da excelência de Jesus. Nós somos satisfeitos na intensidade do nosso desfrutar dele, e ele é magnificado e glorificado em sermos satisfeitos nele. Foi assim que Deus fez o universo e é por isso que a admiração é tão rara — e é por isso que ela é o maior prazer que a alma foi feita para experimentar.

Isso significa que, neste universo, a intensidade da nossa alegria na grandeza de Jesus é uma demonstração da imensidade da beleza e do valor dele. Ou, como nós amamos dizer, *Jesus é mais glorificado em nós quando nós estamos mais satisfeitos nele*. O universo existe para a glorificação de Jesus na admiração do seu povo. Ele existe para exibir o infinito valor do cordeiro na ardente adoração do seu povo.

E a menos que isso seja etéreo demais para você compreender, falemos um pouco mais sobre o Livro do Apocalipse a respeito desse futuro.

Alegria Desimpedida em Deus para Sempre

Nas infinitas eras da eternidade não haverá qualquer obstáculo para a grandeza da nossa alegria na grandeza de Deus. Existem muitos obstáculos agora. Neste momento, a maioria de vocês está encontrando enormes obstáculos para o tipo de alegria que Jesus merece de vocês. Diariamente encontramos enormes obstáculos emocionais, circunstanciais e satânicos. Na era vindoura não haverá nenhum — sem morte, sem doença, sem dor, sem

choro, sem calamidade; e o melhor de tudo: sem pecado aqui dentro e sem pecado lá fora.

Além disto, não apenas não haverá obstáculos na plenitude e na intensidade da sua alegria em Jesus, mas haverá uma perfeita abundância de novas maneiras criativas para a expressão da nossa alegria — novo nome; nova coroa; nova comida da Árvore da Vida; novo cântico; novos céus com a glória de Deus substituindo o sol e a lua; nova terra, onde o leão e o cordeiro deitarão juntos, e o lobo e o cordeiro pastarão juntos; nova cidade, onde todos os bens culturais que fazem as pessoas amarem as cidades estarão lá, e toda a miséria e pecado que fazem as pessoas odiarem as cidades não estarão lá. Não haverá obstáculo para a sua alegria e abundância. Em vez disso, haverá perfeita abundância de novas maneiras criativas para a experiência da sua alegria em Deus. Se você está em Cristo — esse é um grande “se” — se você está em Cristo, se você está confiando em Cristo, esse é o seu futuro. É para lá que você vai, esta é a sua recompensa: uma vida eterna de alegria expressada de dez mil maneiras, a sua admiração do infinito valor de Jesus sem impedimento algum vin-

do de dentro de você, sem impedimento algum vindo de fora de você; apenas máxima alegria na beleza de Cristo. Uma eterna cidadania em uma nova cidade, um novo paraíso sem obstáculos e apenas infinitas maneiras de alegrar-se na grandeza de Jesus.

Abraçando o Sofrimento

O que estive fazendo nos últimos dez minutos foi lançar o fundamento para a sua habilidade de abraçar o sofrimento no caminho do amor pela causa da libertação. É isso que acabo de fazer, e quando eu digo *libertação*, quero dizer libertação de toda a esfera de ação do reino perverso e da escravidão de Satanás que prendem tantas pessoas em tantos tipos diferentes de cativeiro.

De qualquer maneira, se você seguir o caminho do amor na causa da libertação das trevas do diabo, você irá sofrer; e o objetivo desta mensagem é colocar esse fundamento sob seus pés e te mostrar, a partir da Bíblia, como esse fundamento capacita você a não apenas suportar, mas abraçar o sofrimento no caminho do amor até a sua morte. É aí que chegaremos.

Então, estou me referindo a toda forma de libertação da escravidão de Satanás: libertação dos escravos da indústria multibilionária de sexo, ou dos campos de concentração da ganância, ou dos exércitos da crueldade onde meninos soldados são forçados a praticar o assassinato de seus pais. Isso inclui a libertação de 125.000 crianças que diariamente são cortadas em pedaços nos ventres de suas mães, em todos os países do mundo, incluindo a autoproclamada civilizada América, inclusive a limpíssima cidade de Atlanta, onde ontem provavelmente uma em cada quatro gravidezes terminaram em aborto.

Eu me importo com essa escravidão, a escravidão dos abortistas e a escravidão daquelas que ouvem mentiras sobre o que elas têm dentro delas, a escravidão daqueles que enchem os seus campi aos milhares e que estão diante de um destino eterno dez mil vezes pior do que qualquer escravidão neste planeta, a escravidão das pessoas entre as quais vocês andam todos os dias. Eu estou falando de cada nível de escravidão enviando você a abraçar o sofrimento no caminho do amor, pela causa da libertação.

Se você seguir esse caminho, você irá sofrer, e

eu não digo isso porque sou um profeta, eu digo isso porque a Bíblia diz isso repetidas vezes:

- 2 Timóteo 3.12: “Todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”.
- Mateus 10.25: “Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?”
- João 15.20: “Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros”.
- 1 Pedro 4.12: “Não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo”.
- 1 Tessalonicenses 3.3: “Ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto”.
- Salmo 34.19: “Muitas são as aflições do justo”.
- Romanos 8.23: “Nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”.
- João 16.2: “Vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus”.

Se você seguir a Jesus no caminho do amor, você irá sofrer. Então eis o que passaremos o resto do nosso tempo fazendo: Nós vamos observar alguns versículos do livro de Hebreus, capítulos dez, onze e doze. Eu espero que pelo resto da sua vida você seja capaz de dizer: “Eu vi um padrão de poder para sofrer em Hebreus que eu nunca havia visto antes, e ele me serviu bem na minha vida de sacrifício desde a *Passion 2013*”. Essa é a minha meta.

O Padrão Bíblico para Abraçar o Sofrimento

Deixe-me dar a você o padrão. Eu vou apenas descrevê-lo, e depois vamos vê-lo na Bíblia. O que eu penso não importa. O que esta Bíblia diz importa infinitamente. Contudo, deixe-me descrever onde iremos em três passos, e passaremos por essas três passagens e veremos esses três passos em cada uma delas.

Esse é o padrão de poder para abraçar o sofrimento no caminho do amor pela causa da libertação; é disso que se trata.

1. Um coração, o seu coração, alegremente entesourando a prometida recompensa que eu acabo de passar quinze minutos tentando descrever — um paraíso, um novo paraíso, uma nova cidade, uma nova coroa, uma nova liberdade do pecado; e o melhor de tudo: ver Cristo face a face e expressar de dez mil novas maneiras a sua admiração por ele. Uma profunda e presente satisfação nessa gloriosa esperança futura. Esse é o número um, a primeira camada.
2. A satisfação da sua alma no seu futuro saturado de Cristo te liberta do medo autoprotetor
3. A liberdade do medo autoprotetor, autoengrandecedor e autogratificante liberta você para abraçar o sofrimento na causa do amor pelos outros.

Esses são os três passos. É isso que eu quero que você veja na Bíblia, e é maravilhoso. Essas passagens em Hebreus simplesmente me estontearam por anos, e aos 66 anos de idade eu ainda quero muito aprender isso e ser isso.

O Padrão Nos Cristãos Primitivos

Então vamos a Hebreus 10.32-35. “Lembraivós, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados” — isto é, trazidos à luz de Cristo, salvos, nascidos de novo — “sustentastes grande luta e sofrimentos; ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos coparticipantes com aqueles que desse modo foram tratados. Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados [ou, pode-se dizer, escravizados], como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável. Não abandonéis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão”.

O versículo 34 descreve alguns cristãos. Alguns estão na prisão pela sua fé. Alguns não estão na prisão pela sua fé. E aqueles que não estão na prisão, estão enfrentando uma escolha: nós vamos para a prisão e nos alinhamos com aqueles que estão na prisão, arriscando, assim, as nossas vidas, as nossas casas, os nossos bens e os nossos filhos? Nós arris-

caremos isso tudo ou ficaremos em silêncio e não nos importaremos com aqueles que estão agora na prisão? Essa é a escolha que eles tiveram que fazer, e uma coisa *nada maravilhosa* aconteceu quando eles foram para a prisão, e uma coisa *absolutamente maravilhosa* aconteceu quando eles foram para a prisão. O que aconteceu que *não foi maravilhoso*, é que eles foram perseguidos e os seus bens foram espoliadas. E o que aconteceu que *foi maravilhoso*, é que eles se alegraram no espólio dos seus bens. Está no versículo 34: “vos compadecestes dos encarcerados, [e] também *aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens*”. São esses os 60.000 que eu quero que saiam daqui hoje.

Quando o seu quarto for destruído, quando picharem a sua parede falando de cristãos, quando revirarem os olhos, quando trancarem você e quando expulsarem você, eu quero que você esteja tão enraizado nos primeiros quinze minutos desta mensagem que você possa se regozijar nisso tudo. Isso seria um absoluto milagre. Isso seria um milagre, e é esse o milagre que Louie Giglio está procurando. Esse é o milagre que eu estou procurando. É disso que se

trata a *Passion* — a glorificação do infinito valor de Jesus para que ele permaneça a nossa alegria quando tudo ao nosso redor se abalar.

A questão é: como eles fizeram isso? A resposta está clara como a água. É o seguinte: “Aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável”. Eles possuíam uma cidade. Eles possuíam um paraíso. Eles tinham um futuro sem pecado a caminho. Eles tinham uma abundância de formas de expressar uma eterna alegria a caminho, e isso havia invadido as vidas deles com tamanha maravilhosa convicção que eles não precisavam reclamar, ou se preocupar, ou se lamentar, ou se irar, ou se ressentir quanto à perseguição deles. Eles se alegraram e cantaram no caminho até chegar na prisão. Isso é Hebreus 10, e é absolutamente maravilhoso.

O fundamento deles foi lançado no fato de que eles possuíam uma recompensa que era melhor, infinitamente melhor. “Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente” (Sl 16.11). Nada que o mundo possa oferecer ou tomar pode se com-

parar com isso, e, portanto, estou livre do meu medo autoprotetor. Estou a caminho da prisão e do campo de concentração de escravos, e eu amarei a partir dessa esperança.

O Padrão em Moisés

Agora vamos a Hebreus 11.24-26. Trata-se do mesmo padrão. “Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão”. É exatamente o mesmo maravilhoso argumento e padrão.

Você pode estar se perguntando: Por que você usou a palavra *abraçar* o sofrimento com tanta frequência e não simplesmente *suportar* o sofrimento? Por que você continua falando que precisamos *abraçar* o sofrimento? Minha resposta é o versículo 25: Moisés “*preferindo* ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado”.

O sofrimento não chegou de surpresa para ele a fim de que ele tivesse que suportá-lo inesperadamente. Ele olhou para o sofrimento bem nos olhos. O sofrimento caminhava em direção a ele; e ele caminhou em direção ao sofrimento, e o abraçou pelos próximos quarenta anos de sua vida. Ele escolheu amar esse povo a grande custo pessoal. Ele poderia ter ficado no Egito com todo possível prazer mundano enquanto vivesse, e ele disse: “Abandonarei isso tudo e caminharei com este povo que vai me entristecer várias vezes, porque eu olho para a recompensa; esses prazeres são transitórios — a recompensa não”.

Então aí está o padrão. A satisfação da alma de Moisés estava no futuro saturado do Messias, liberto do medo autoprotetor para entregar-se às reprovações de um povo em nome do Messias. E assim, ele liberta os escravos do Egito nessa esperança e nessa satisfação, afastando-se do prazer terreno.

O Padrão em Jesus

O capítulo doze talvez seja o mais maravilhoso, o mais controverso e o mais importante dos três.

Hebreus 12.1-2: “Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus”. Esse é o maior ato de libertação que já aconteceu na história do mundo. O Filho de Deus sofreu a agonia e a infâmia da cruz para carregar os nossos pecados e nos livrar da escravidão da morte, do inferno e do pecado. Apocalipse 1.5: “Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados” — o grande ato de liberação, de libertação, aconteceu quando Jesus morreu em nosso lugar e carregou os nossos pecados, pagando a nossa dívida.

Assim, a questão é: como o Deus-homem possui os meios necessários para abraçar a cruz e suportar a cruz? De onde eles vieram? É dito no versículo dois: “Em troca da alegria que lhe estava proposta,

suportou a cruz”. Esse é exatamente o mesmo padrão de Moisés e dos cristãos primitivos. O seu coração infinitamente santo e sem pecado estava firmado e satisfeito pela alegria de saber o que ele estava prestes a conquistar. “Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la” (João 10.18). Ele está caminhando em direção a esse sofrimento com seus olhos bem abertos, e diz: “O que está me firmando, o que está me fortalecendo, o que está me acalmando é a alegria que me está proposta, a alegria do meu triunfo sobre o pecado, Satanás, o inferno e a morte, e o fato de eu estar prestes a reunir um incontável número de pessoas resgatadas que passarão a eternidade comigo, desfrutando de mim e me adorando; essa expectativa me fortalece e me faz passar pelo sofrimento; o mesmo princípio que te conduz se você entende isso e vive a partir disso”.

Então deixe-me resumir.

- Os cristãos primitivos alegremente abraçaram o sofrimento — o sofrimento da libertação — porque eles possuíam patrimônio

superior e durável.

- Moisés abraçou o sofrimento da libertação porque ele viu os prazeres do Egito como transitórios e olhou para a recompensa.
- Jesus abraçou o sofrimento da libertação porque foi sustentado pela alegria que estava proposta a ele.

Motivados por Recompensa?

Quarenta anos atrás eu estava estudando na Alemanha. O tema da minha pesquisa era a ordenança de Jesus de amar os nossos inimigos e a motivação que sustentaria o amor aos inimigos. Eu estava lendo muita literatura ética, e parece que para todo lugar que eu olhava, o ensino padrão era este: Se você faz uma boa ação por causa de uma recompensa, você destruiu o que havia de bom nela. O argumento era que se você fizer o bem por alguém *por causa de uma recompensa*, você não está amando, você é egoísta. Aquele foi um momento divisor de águas para mim, uma espécie de teste. E resumiu-se ao seguinte: Vocês, professores de ética, estão me

dizendo, estão me provocando, estão me tentando a ser motivado em meus atos de amor por uma motivação mais alta do que a do meu Salvador? Isso é blasfêmia! Eu seguirei vocês ou eu seguirei o que eu vejo nesses textos? Jesus olhou para a recompensa, um patrimônio superior e durável, pela alegria que lhe estava proposta. Eu sou impulsionado. Para onde devo ir? Sigo a minha sabedoria mundana que parece tão certa e está tão mortalmente errada? Ou escolho a Bíblia? Todos nós temos esses momentos divisores de águas nas nossas vidas; este pode ser um deles para você agora.

Toda a satisfação que os cristãos primitivos tinham, que Moisés tinha e que Jesus tinha enquanto olhavam para a recompensa, era o poder de não ser egoísta, mas de ser liberto do egoísmo. Isso os libertou da autoproteção do medo. Isso os liberou. O foco no nosso futuro saturado de Cristo e todo-satisfatório os libertou para o amor. Não os tornou egoístas; quebrou o poder do egoísmo nas suas vidas para que eles entregassem as suas vidas por pessoas inúmeras vezes.

Assim, você deveria perguntar: por que não

é egoísmo amar uma pessoa para a sua própria recompensa? Essa é uma boa pergunta, e aqui está a resposta: Não é egoísta amar outra pessoa para a sua própria recompensa em Jesus, porque essa mesma recompensa (e a sua satisfação nela) é o próprio poder que está movendo você a entregar a sua vida pela pessoa, e o seu objetivo em entregar a sua vida pela pessoa é incluí-la na mesma recompensa que está motivando você. Ninguém pode chamar isso de *egoísta!*

Conclusão

Esta mensagem começou com a exaltação de Jesus que nos promete um futuro de uma nova cidade, um novo paraíso, uma nova coroa, um novo céu, uma nova terra onde não haverá obstáculos para a sua alegria e uma abundância de meios para cada parte criativa do seu corpo manifestar o valor de Jesus através de todo o bem que ele fez. Então prosseguimos dizendo que você irá sofrer se você caminhar no caminho do amor pela causa da libertação. A Bíblia diz isso, não eu. E então dissemos que há

um padrão para como fazer isso, e o padrão tem três passos:

1. O fundamento da satisfação da alma vem da visão no presente daquele glorioso futuro com Jesus.
2. A satisfação da alma em Jesus liberta você do medo autoprotetor para o poder.
3. Atos amorosos de sacrifício libertam os cativos.

Não é acidental que o mais sublime capítulo da Bíblia — Romanos 8 — termine com Paulo se utilizando de todo esforço carregado de verdade para sustentar a nossa esperança toda-satisfatória por causa dos sofrimentos que teremos que suportar. Que as palavras dele — as palavras do próprio Deus — libertem você do medo autoprotetor no caminho do amor por amor da libertação que exalta a Cristo.

Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra

os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: “Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro”. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Romanos 8.31-39)



O Ministério Fiel visa apoiar a igreja de Deus, fornecendo conteúdo fiel às Escrituras através de conferências, cursos teológicos, literatura, ministério Adote um Pastor e conteúdo online gratuito. Disponibilizamos em nosso site centenas de recursos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, audiolivros, blog e muito mais. Lá também é possível assinar nosso informativo e se tornar parte da comunidade Fiel, recebendo acesso a esses e outros materiais, além de promoções exclusivas.

Visite nosso website

www.ministeriofiel.com.br



CONFIRA OUTROS CONTEÚDOS GRATUITOS

DE JOHN PIPER EM NOSSO BLOG:

e-Book: Aos Pregadores da Prosperidade

Vídeo: Sacrifício Cristão Radical

Pregação: Abraçando o Sofrimento

Devocionais: Devocionais sobre a Glória de Deus

Texto: Quatro Razões para Buscar a Deus Apaixonadamente

O ministério Voltemos ao Evangelho nasceu com o grandioso intuito de proclamar o único e verdadeiro Evangelho, chamando a nação brasileira a voltar à centralidade da glória de Deus na face de Cristo e ao fundamento das Escrituras.

Disponibilizamos material multimídia, textos e vídeos gratuitos, sem restrição quanto ao uso pessoal ou ministerial, a fim de que Deus seja glorificado e a Igreja de Cristo, edificada.

Para mais informações, acesse

www.voltemosaoevangelho.com



A missão do Desiring God é que pessoas de todos os lugares entendam e abracem a verdade de que Deus é mais glorificado em nós quando estamos mais satisfeitos nele.

Nossa estratégia principal para cumprir essa missão é através de um site maximamente útil que abrigue mais de trinta anos de pregações e ensinamentos de John Piper, incluindo traduções para mais de 40 idiomas.

Visite nosso site:

www.satisfacaoemdeus.org

Acendendo um Movimento pela Fama de Jesus

“Louie Giglio veio à minha casa em 1997 e sentamos à mesa de jantar. Nós não nos conhecíamos, e ele havia ouvido e lido algumas coisas. Ele disse: ‘Estou procurando por uma pessoa cuja toda mensagem gire em torno da glória de Deus em Cristo, e para mim você parece ser esse tipo de pessoa.’

Nós conversamos sobre o Prazer Cristão e a relação entre desejar a Deus por um lado e Deus ser glorificado por outro lado. Se você for ao aplicativo deles e clicar em ‘Quem somos’, está lá quase palavra por palavra: ‘Deus é mais glorificado em nós quando nós estamos mais satisfeitos nele.’

É isso que une Louie e eu. É disso que se trata o movimento. O movimento não se trata de qualquer causa em particular, se trata da fama de Jesus”. — **John Piper**



John Piper foi o pastor da Igreja Batista Bethlehem em Minneapolis, nos EUA, por 33 anos, até 2013. Atualmente Piper dedica-se à produção de livros e pregação e ensino em vários países, através do ministério que preside, o Desiring God. Autor de mais de 50 livros, vários deles publicados em português pela Editora Fiel. É casado com Noël Piper com quem tem 4 filhos.